

SIMULADO ENEM

PROVA DE REDAÇÃO E LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



CÓDIGO: 15

1^a
Série
CADERNO 1

PROVA 3

A COR DA CAPA DO SEU CADERNO DE QUESTÕES É ROSA. MARQUE-A EM SEU CARTÃO-RESPOSTA.

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

O olho é o espelho da alma.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém a Proposta de Redação e questões numeradas de 1 a 44, dispostas da seguinte maneira:
 - as questões de número 1 a 22 são relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - as questões de número 23 a 44 são relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 1 a 3 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (Inglês ou Espanhol) escolhida.
- Verifique, no CARTÃO-RESPOSTA e na FOLHA DE REDAÇÃO, se os dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique-a imediatamente ao aplicador da sala.
- Após a conferência, escreva e assine seu nome nos espaços próprios do CARTÃO-RESPOSTA e da FOLHA DE REDAÇÃO com caneta esferográfica de tinta preta.
- Não dobre, não amasse nem rasure o CARTÃO-RESPOSTA. Ele não poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções identificadas com as letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**. Apenas uma responde corretamente à questão.
- No CARTÃO-RESPOSTA, marque, para cada questão, a letra correspondente à opção escolhida para a resposta, preenchendo todo o espaço compreendido no círculo, com caneta esferográfica de tinta preta. Você deve, portanto, assinalar apenas uma opção em cada questão. A marcação em mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- O tempo disponível para estas provas é de **três horas e trinta minutos**.
- Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
- Quando terminar as provas, entregue ao aplicador o CARTÃO-RESPOSTA e a FOLHA DE REDAÇÃO.
- Você somente poderá deixar o local de prova após decorrida uma hora do início da sua aplicação.
- Você será excluído do exame caso:
 - utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, fones de ouvido, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausente da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES, antes do prazo estabelecido, e/ou o CARTÃO-RESPOSTA;
 - aja com incorreção ou descortesia para com qualquer participante do processo de aplicação das provas;
 - se comunique com outro participante, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
 - apresente dado(s) falso(s) na sua identificação pessoal.

A correção da redação deve considerar os seguintes critérios:

Critério/Competência	Observar
1) Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	Utilizar a norma culta da Língua Portuguesa, evitando erros de ortografia e de pontuação.
2) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	O aluno deve abordar o tema "O desafio da mobilidade urbana nas grandes cidades do Brasil" a partir da leitura dos textos propostos na coletânea e de seu conhecimento de mundo. Deve perceber a necessidade de uma proposta de intervenção que venha a sanar esse problema ainda verificado em nossa sociedade.
3) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Argumentar e defender um ponto de vista de forma coesa e coerente, utilizando-se do seu conhecimento prévio sobre o assunto. Trechos que sejam cópias dos textos motivadores serão desconsiderados na correção.
4) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Apresentar um bom domínio dos instrumentos coesivos e de diversidade lexical, evitando ambiguidades e redundâncias.
5) Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Elaborar uma proposta de intervenção que esteja de acordo com o ponto de vista defendido no decorrer do texto, sem desrespeitar os direitos humanos.

A redação desenvolvida deve discutir o tema "O desafio da mobilidade urbana nas grandes cidades do Brasil", tendo por base a leitura da coletânea e seu conhecimento de mundo. O texto I refere-se à capital Florianópolis, dado que sua população perde mais tempo no trânsito que os paulistanos.

O texto II segundo texto mostra os planos para a mobilidade urbana de São Paulo e a importância do uso da bicicleta para diminuir o número de carros, assim como a redução de doenças, por conta da poluição, e de acidentes.

O texto III mostra a importância do transporte público para a diminuição do uso de automóveis e, nessa mesma tentativa de diminuir o número de carros, o texto IV traz uma notícia acerca de um *site* para caronas em São Paulo.

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e consequente correção nas próximas edições.

As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O DESAFIO DA MOBILIDADE URBANA NAS GRANDES CIDADES DO BRASIL

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O desafio da mobilidade urbana nas grandes cidades do Brasil**”, considerando as consequências e apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

FALTA DE MOBILIDADE URBANA CHAMA ATENÇÃO EM ESTUDO DE FLORIANÓPOLIS

[...]

Em Florianópolis, o cidadão fica, em média, 44 minutos no trajeto entre a casa e o trabalho. É uma das maiores médias entre capitais, maior até do que São Paulo, com 42,8 minutos, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). [...]

“O que acontece é que nós vivemos numa cidade onde a economia cresce, mas cresce em uma velocidade reduzida, mais reduzida que a velocidade com que cresce a população. E o número de carros e motos que entram no círculo do trânsito da nossa cidade cresce”, afirmou o gerente-executivo do Instituto Comunitário Grande Florianópolis (Icom), Anderson Giovanni da Silva.

O que pode evitar esse crescimento é o transporte público. Mas os números mostram que, por enquanto, ele não é atraente. Ir para o trabalho de ônibus pode ser quase duas vezes mais demorado do que ir de carro ou moto.

FALTA de mobilidade urbana chama atenção em estudo de Florianópolis. **G1**. 21 mar. 2016.
Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/03/falta-de-mobilidade-urbana-chama-atencao-em-estudo-de-florianopolis.html>>.
Acesso em: 16 fev. 2017.

TEXTO II

PLANO DE MOBILIDADE URBANA NÃO É UM ‘DELÍRIO CICLOVIÁRIO’

[...]

Desde 2015 São Paulo possui um Plano de Mobilidade Urbana, também chamado de PlanMob. Fruto de estudos técnicos e discussões com a sociedade, foi instituído por meio de decreto municipal e estabelece metas para a melhoria da mobilidade urbana na cidade para os próximos 12 anos, com ênfase nos transportes públicos e nos modos ativos de deslocamento, ou seja, os feitos por pedestres e ciclistas.

[...]

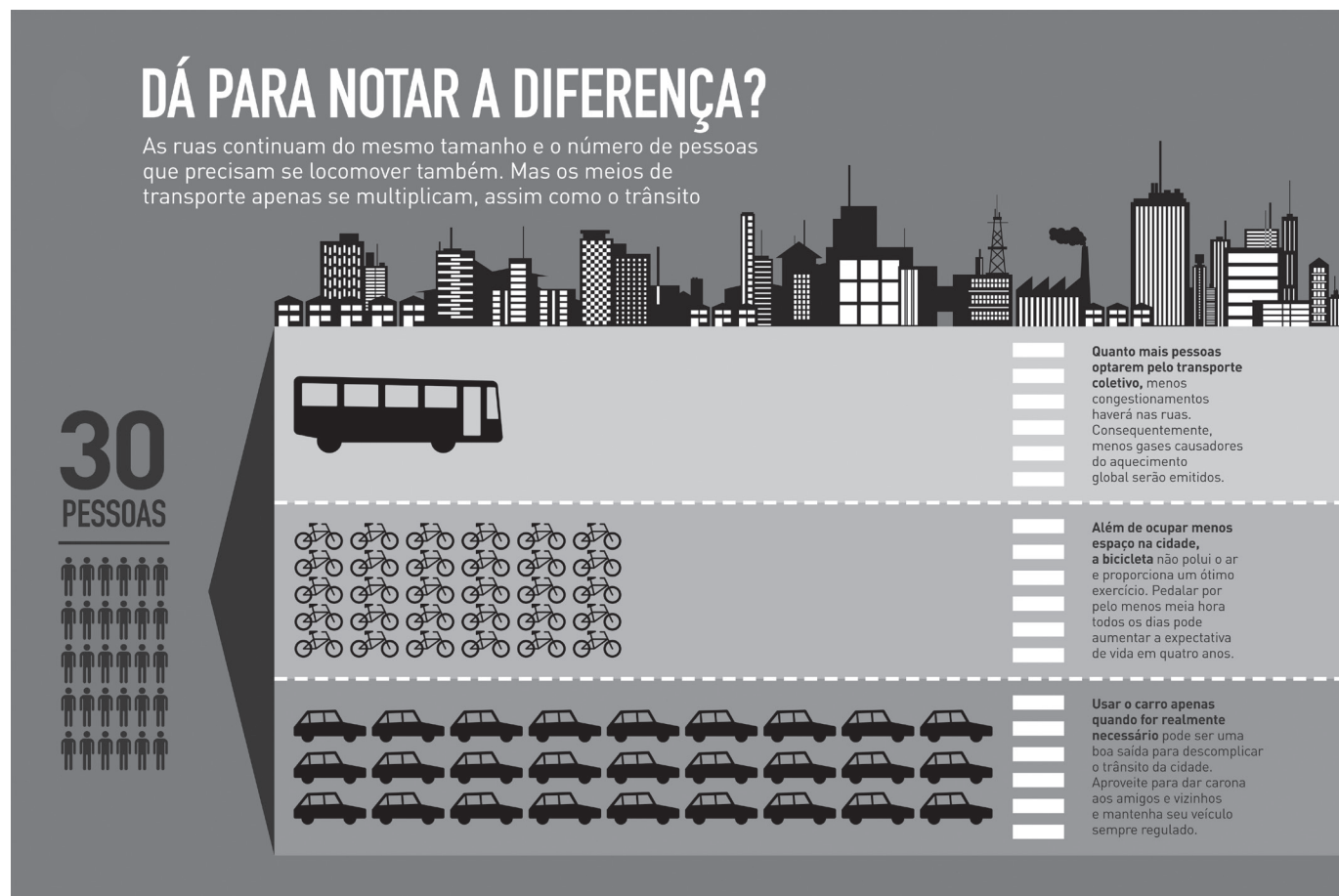
Com relação ao uso da bicicleta, o PlanMob estabelece como meta para São Paulo ter a seguinte estrutura até 2028:

- 1,6 mil quilômetros de vias para bicicleta (ciclofaixas e ciclovias);
- um bicicletário público municipal em cada uma das áreas das 32 subprefeituras;
- a expansão do sistema público de compartilhamento de bicicletas em todo o território do município.

Soma-se a isso outras importantes perspectivas de ganho para a cidade, como a redução da poluição e a diminuição da incidência de doenças ligadas ao sedentarismo, como hipertensão e infarto. [...]

GOMES, Alex. Plano de Mobilidade Urbana não é um ‘delírio cicloviário’. **Estadão**. 6 abr. 2016.
Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/sao-paulo-na-bike/plano-de-mobilidade-urbana-nao-e-um-delirio-cicloviario/>>.
Acesso em: 9 mar. de 2017.

TEXTO III



Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/infograficos/popup.shtml?file=/download/stand3-painel8-ocupacao-espaco.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

TEXTO IV

SITE INCENTIVA CARONA SOLIDÁRIA EM SP

A capital paulista tem uma frota de mais de 5,3 milhões de carros e a maioria transporta apenas um passageiro. Dividir melhor o espaço é o que propõe o criador do *site* Caronetas, que incentiva as caronas em São Paulo. Segundo o fundador do *site*, Márcio Migro, dar carona tiraria cerca de 5% dos veículos das ruas. Ao todo seriam 250 mil carros a menos.

SITE incentiva carona solidária em SP. **G1**, 6 ago. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/anda-sp/noticia/2013/08/site-incentiva-carona-solidaria-em-sp.html>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 1 a 22

Questões de 1 a 3 (opção Inglês)

QUESTÃO 1

If you've seen it in a movie, you might see it in reality in 2017.

Just like in sci-fi flicks, this year's flagship phones will be (almost) all screen. Some of us will start wearing computers on our faces. And chances are good an artificial intelligence will make decisions on your behalf.

Ok, teleportation is still a ways off. But we're still in awe of what's in store for the next 12 months. The list below has become an annual tradition, where we talk to industry insiders, track the trends and otherwise gaze into our crystal ball to identify the tech that's going to make an impact in the near term – for better and worse.

One thing that struck us this year is the growing importance of software. You won't necessarily need to buy a new phone, TV, watch or speaker to bring the advances of AI into your home. They'll come in updates and apps, as well as in shiny new gadgets. This also has its downside: If you haven't been hacked yet, the chances are even greater in 2017. And a handful of big companies will continue to consolidate their power over what you read and watch.

[...]

FOWLER, G. A.; STERN, J. Tech That Will Change Your Life in 2017. **The Wall Street Journal**. Dec. 28, 2016. Disponível em: <www.wsj.com/articles/tech-that-will-change-your-life-in-2017-1482937534>. Acesso em: 9 mar. 2017.

A tecnologia tem um processo de transformação tão rápido, que em pouquíssimo tempo consegue se tornar obsoleta. Todos os anos são feitas previsões do que se tornará realidade na área da tecnologia. O texto nos diz que em 2017

- A tudo o que vimos em filmes de ficção científica se tornará realidade.
- B os celulares serão quase que somente uma tela, como nos filmes de ficção científica.
- C estaremos próximos de chegar à tecnologia do teletransporte.
- D a previsão é que a importância dos *softwares* vai diminuir cada vez mais.
- E as chances de os *hackers* desaparecerem serão ainda maiores.

QUESTÃO 1

Conteúdo: Interpretação de texto; gênero textual artigo
C2 | H6

Dificuldade: Fácil

O texto afirma que "Just like in sci-fi flicks, this year's flagship phones will be (almost) all screen". *Sci-fi flicks* são filmes de ficção científica e *flagship phones* neste caso são os celulares mais importantes, que se tornarão referência.

QUESTÃO 2



Charlie Brown e sua turma protagonizam uma das mais populares e influentes tiras da história no mundo dos quadrinhos. Frequentemente, é dado grande destaque ao *beagle* de estimação, Snoopy, um cão extrovertido, fantasioso e com muitas virtudes. Na história em quadrinhos apresentada, percebemos que

- A Snoopy não queria esquiar com os garotos e, por isso, se escondeu dentro do sapato de esqui de um deles.
- B Snoopy estava com muito frio por causa da neve que havia caído, portanto decidiu se aquecer no sapato de um dos garotos.
- C os garotos estavam procurando por Snoopy, mas ele havia ficado preso dentro do sapato de um deles e não conseguia sair.
- D na hora de experimentar seu equipamento de esqui, Snoopy se deu conta de que seus sapatos eram grandes demais.
- E o fato de ser pequeno era algo que constantemente chateava Snoopy, pois não tinha tamanho para realizar atividades de que gostava.

QUESTÃO 2

Conteúdo: Interpretação de texto; gênero textual tirinha
C2 | H5

Dificuldade: Média

Snoopy estava experimentando seu equipamento de esqui. Porém os sapatos eram enormes para ele, que sarcasticamente diz que precisaria de um número menor.

QUESTÃO 3



Os restaurantes de *fast-food* costumam ser locais bastante frequentados e movimentados. Todos sabem também que lá não se encontra o cardápio mais saudável do mundo. Frequentemente, no entanto, esses locais tentam se tornar ainda mais atraentes para o seu público. Na propaganda exibida, é possível constatar que o restaurante

- A incentivou os pais a controlar o barulho que seus filhos fazem dentro do recinto.
- B começou a colocar livros dentro das embalagens das refeições destinadas a crianças.
- C construiu um espaço para as crianças levarem seus livros e lerem enquanto comem.
- D disponibilizou milhares de livros para as crianças lerem enquanto estão no local.
- E colocou à disposição alguém para ler histórias para as crianças no horário das refeições.

QUESTÃO 3

Conteúdos: Interpretação de texto; gênero textual propaganda

C2 | H7

Dificuldade: Média

O final da propaganda nos diz: "Discover the world with DK books inside your Happy Meal.", ou seja, é um convite para descobrir o mundo com os livros DK que estão dentro da embalagem da refeição infantil.

Questões de 1 a 3 (opção Espanhol)

QUESTÃO 1

Se asume que la observación de conductas, tanto en modelos vivos como simbólicos (cine, televisión o libros), facilita el aprendizaje de los diversos padrones de conducta diferenciados por razón de género. En consecuencia, niños y niñas observan el modelo y generalizan la experiencia concreta de aprendizaje, al tiempo que la ponen en práctica. El aprendizaje por observación se complementa con la mimesis práctica, por lo que el niño y la niña aprenden los rasgos de conducta propios de su género de pertenencia (Mischel, 1972). También se destaca la influencia del reforzamiento, pues se señala que los adultos adaptan sus comportamientos a las creencias sociales sobre el género, por lo que refuerzan de modo diferencial las conductas y actitudes de niños y niñas. En consecuencia, éstos aprenden que comportarse de forma inadecuada supone arriesgarse a recibir censuras y castigos; y que hacerlo en el modo apropiado permite la obtención de alabanzas y reconocimiento social. Además, desde las teorías del aprendizaje social se asume que puesto que es la madre quien presta atención y cuidados, su función será prioritaria, de modo que se convierte en una eficaz reforzadora de la conducta infantil.

MENÉNDEZ, María del Carmen Rodríguez; CALVO, José Vicente Peña. **Identidad de género y contexto escolar**: una revisión de modelos. Disponible em: <www.reis.cis.es/REIS/PDF/REIS_112_071168337170421.pdf>. Acceso em: 9 mar. 2017.

Com base no texto acima constata-se que o processo de construção dos gêneros é desenvolvido

- A pelo incentivo, seja em casa ou por meio da mídia, de padrões de comportamentos aceitáveis para meninos e meninas, reforçando suas personalidades para a vida adulta.
- B por uma questão natural, em que a mãe é quem deve ensinar como as meninas e os meninos devem se comportar adequadamente.
- C desde bebês, já que as diferenças estabelecidas entre os gêneros são determinadas pelo próprio corpo.
- D pelas mulheres, que são mais aptas a corrigirem com censuras e castigos os desvios comportamentais de seus filhos, tornando a conduta infantil eficaz.
- E pelos modos como meninos e meninas se comportam em sociedade e que são definidos com base no âmbito biológico.

QUESTÃO 1

Conteúdo: Interpretação textual

C2 | H6

Dificuldade: Difícil

A autora afirma que as crianças aprendem quais condutas e comportamentos devem seguir para não sofrer retaliações por meio da observação. Portanto, ao incentivar padrões de comportamentos tidos como "aceitáveis" para cada gênero, eles são reforçados na vida adulta.

QUESTÃO 2

TEXTO I

Independente, apaixonada e valiente. La princesa Disney se reinventa y desafía los roles de género en “Moana”, la historia de una joven polinesia que se embarca en un viaje por el Pacífico para cambiar el destino de su pueblo.

Sus directores y guionistas, John Musker y Ron Clements, pareja creativa de hecho en la factoría Disney que ha alumbrado títulos como “The Little Mermaid”, “Aladdin” o “Hércules”, dijeron hoy a Efe que se trata de un personaje “diferente” a todo lo que han hecho antes.

“Nunca nos planteamos incluir una historia de amor, ella es una heroína en un filme de aventuras, una joven que emprende un viaje para salvar a su pueblo y que para ello se tiene que poner a prueba a sí misma y superar un obstáculo tras otro”, apuntó Clements.

TSANIS, Magdalena. “Moana”, la primera princesa feminista de Disney. **EFE**. 23 nov. 2016. Disponível em: <www.efe.com/efe/america/cultura/moana-la-primer-princesa-feminista-de-disney/2000009-3105622>. Acesso em: 9 mar. 2017.

TEXTO II

Disney tiene una nueva princesa. Una que tiene vestido rojo, vive rodeada de magia y porta una larga cabellera morocha. Este nuevo personaje llega para hacerse un lugar entre sus pares reales, con condimentos, costumbres y modos de diversos países de América Latina.

[...]

Arrolladora, inteligente, audaz y lidiando con su propia prisa. Sin necesidad de avanzar por y para un galán dice convencida: “Llegó mi turno”. Y con esa frase comienza su historia dentro de la realeza, en el mismo instante en el que el universo latino avanza hacia un esperado trono dentro del reinado animado de Mickey. El primer episodio se encarga de presentarla en 22 minutos, a través de sus principales virtudes.

SANTORO, Sol. Elena de Avalor, la nueva princesa de Disney, es latina. **La Nación**. 26 ago. 2016. Disponível em: <www.lanacion.com.ar/1931853-elena-de-avalor-la-nueva-princesa-de-disney-es-latina>. Acesso em: 9 mar. 2017.

Os textos acima retratam uma tônica comum para duas animações produzidas pela Disney, em que se observa que

- A ambas as princesas foram criadas para ensinar às crianças americanas como é a cultura de nações subdesenvolvidas, pouco conhecida nos Estados Unidos.
- B ambas as princesas possuem imagens femininas distantes das tradicionais princesas da Disney, cujas histórias costumam mostrar meninas salvas pela figura do príncipe.
- C as duas novas histórias da Disney seguem a estrutura tradicional dos contos de fadas, cujas princesas vivem rodeadas de magia na busca pelo amor.
- D as duas princesas são estereótipos das mulheres latinas, que costumam ser caracterizadas como heroínas sensuais no mercado americano.
- E os dois filmes abordam o comportamento tradicional esperado das princesas pelas crianças que costumam assistir às histórias da Disney.

QUESTÃO 3



No segundo quadro, quando a personagem diz “a lo de la abuela”, ela está se referindo

- A ao jogo de hóquei.
- B ao clube de patinação.
- C ao feriado de ação de graças.
- D ao fato de a avó não ir visitá-los no feriado.
- E à casa da avó.

QUESTÃO 2

Conteúdo: Interpretação textual

C2 | H6

Dificuldade: Média

As duas novas princesas da Disney são descritas como meninas independentes e valentes, características pouco comuns às tradicionais princesas que costumam ser salvas por príncipes destemidos.

QUESTÃO 3

Conteúdo: Interpretação textual

C2 | H5

Dificuldade: Fácil

Em espanhol, a expressão “a lo” refere-se ao local onde se vive, ou seja, a casa.

QUESTÃO 4

PULMÃO

É o mais comum de todos os tumores malignos, apresentando aumento de 2% por ano na sua incidência mundial. A última estimativa mundial apontou incidência de 1,82 milhão de casos novos de câncer de pulmão para o ano de 2012, sendo 1,24 milhão em homens e 583 mil em mulheres. Em 90% dos casos diagnosticados, o câncer de pulmão está associado ao consumo de derivados de tabaco. No Brasil, foi responsável por 22424 mortes em 2011. Altamente letal, a sobrevida média cumulativa total em cinco anos varia entre 13 e 21% em países desenvolvidos e entre 7 e 10% nos países em desenvolvimento. No fim do século XX, o câncer de pulmão se tornou uma das principais causas de morte evitáveis.

[...]

Atenção: A informação existente neste portal pretende apoiar e não substituir a consulta médica. Procure sempre uma avaliação pessoal com um médico da sua confiança.

INSTITUTO Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pulmao>. Acesso em: 9 mar. 2017.

Textos podem ser fontes de informação e cultura, de entretenimento etc., cada qual com um objetivo predeterminado. O texto, retirado do *site* do Inca (Instituto Nacional de Câncer), traz informações sobre o câncer do pulmão, objetivando

- A conquistar a confiança dos leitores para que se mobilizem em busca de novos recursos para auxiliar na cura.
- B incitar o leitor a adotar práticas e hábitos saudáveis, especialmente quanto ao consumo do tabaco na vida adulta.
- C conscientizar a população quanto ao elevado e preocupante índice de pessoas com câncer de pulmão, já que muitas vezes pode ser evitado.
- D levar os consumidores de tabaco a adotar hábitos mais seguros para a saúde, inclusive marcar consultas médicas com mais frequência.
- E mostrar à sociedade a influência que as fábricas de tabaco têm em países mais desenvolvidos, cuja sobrevida média está acima dos 13%.

QUESTÃO 4

Conteúdo: Linguagem não literária; funções da linguagem

C6 | H19

Dificuldade: Difícil

O texto, por meio da apresentação de dados concretos e estatísticos, mostra o quão preocupante tem sido o aumento no número de casos de pessoas com câncer de pulmão. Em 90% dos casos, a "culpa" é do tabaco – que as pessoas poderiam evitar, para que o câncer não se desenvolva e leve à morte. Os números buscam mostrar que é alarmante a quantidade de pessoas que ainda fazem uso do tabaco e estão sujeitas a desenvolver um tumor maligno.

QUESTÃO 5

CAOS NA SAÚDE PÚBLICA



Arionaurro

As charges, assim como muitos anúncios publicitários, fazem uso de recursos linguísticos que buscam chamar a atenção do leitor, seja para determinado assunto, produto, serviço etc. Nessa charge, a fala do enfermeiro

- A carrega uma linguagem em tom conotativo ao expressar a ideia de lotação.
- B traz uma quebra de expectativa, já que o paciente esperava ouvir que não poderia estar ali.
- C representa uma crítica àqueles que são favorecidos pelo sistema particular de saúde.
- D denuncia atos falhos dos médicos quanto ao tratamento de doentes e enfermos.
- E aponta um tom de informalidade não adequado à situação representada.

QUESTÃO 5

Conteúdo: Conotação e denotação

C7 | H22

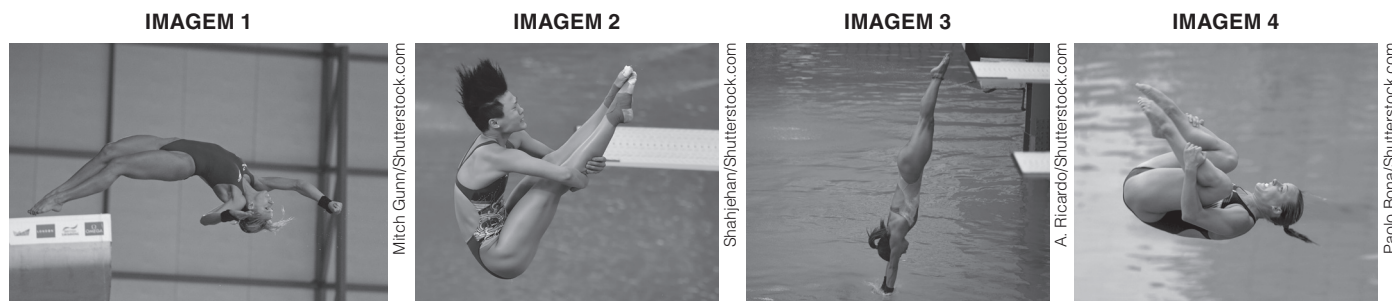
Dificuldade: Fácil

Na charge, a fala do enfermeiro traz uma linguagem conotativa ao comparar a maca do hospital a um coração de mãe, em que uma pessoa é sempre bem-aceita. Ou seja, não é de forma literal, mas sim figurada a comparação feita pelo enfermeiro sobre a lotação presente e bastante comum nos hospitais públicos.

QUESTÃO 6

SALTOS ORNAMENTAIS	
Decolagem	momento da saída do atleta do trampolim
Entrada	momento em que o atleta cai na água após o salto, devendo espirrar o mínimo de água possível
Grupada	posição do corpo em que as pernas ficam flexionadas em direção ao peito e são seguradas pelas mãos
Carpada	posição do corpo em que as pernas ficam esticadas e formando um ângulo com o tronco
Esticada	posição em que o corpo fica reto durante o salto

Fonte: Brasil 2016. Disponível em: <www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/saltosornamentais-1>. Acesso em: 9 mar. 2017.



Utilizando a tabela, pode-se identificar as imagens acima, respectivamente, como

- A) decolagem, carpada, entrada e grupada.
- B) entrada, decolagem grupada e carpada.
- C) decolagem, entrada, grupada e carpada.
- D) decolagem, grupada, esticada e carpada.
- E) decolagem, grupada, entrada e carpada.

QUESTÃO 6

Conteúdo: Saltos ornamentais

C3 | H9

Dificuldade: Fácil

Na primeira imagem, pode-se observar que a atleta inicia o salto, seus pés já não tocam o trampolim – decolagem; na segunda imagem, a atleta está em posição carpada, em que as pernas ficam esticadas rente ao corpo; na terceira imagem, a atleta está finalizando seu salto, já não é possível ver suas mãos, que estão em contato com a piscina; na quarta imagem, a atleta mantém as pernas flexionadas rente ao corpo – grupada.

QUESTÃO 7

CORRIDA

A prática regular da corrida aumenta a capacidade respiratória, melhora a circulação sanguínea e aumenta a força muscular.

Correr é diferente de andar depressa. Quando uma pessoa está andando, ela mantém um dos pés no chão e o outro no ar, a todo momento. Na corrida, de tempos em tempos, os dois pés do atleta ficam no ar. A corrida é, na verdade, uma sucessão de pequenos saltos. Ao correr, você deve elevar os joelhos ao mesmo tempo em que movimenta os braços. Desta forma, obterá uma rápida deslocamento do seu corpo.

Para pequenos percursos o mais importante é a velocidade do atleta, pois não exigem muita resistência. Já os longos percursos não requerem principalmente velocidade, pois ninguém aguentaria correr velozmente até o final. As corridas longas exigem principalmente resistência.

As corridas de pequeno e longo percurso são chamadas corridas rasas. Quando, porém, são combinadas com saltos de barreira, temos a corrida com obstáculos.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 73.

A corrida é uma das formas mais primitivas de exercício. Acerca dessa prova de atletismo, o texto descreve

- A) resistência como principal exigência da corrida de pequeno percurso.
- B) velocidade como principal exigência da corrida com obstáculos.
- C) velocidade como a principal exigência da corrida longa.
- D) corrida como sequência de pequenos saltos ao ar.
- E) corrida como sincronismo de joelhos paralelos- e movimento de braços.

QUESTÃO 7

Conteúdo: Atletismo – corrida

C3 | H11

Dificuldade: Fácil

O texto afirma que, para correr, a pessoa precisa estar numa velocidade em que os pés fiquem, em determinados momentos, suspensos no ar. Define, então, que a corrida é uma sequência de pequenos saltos, ao contrário de andar depressa, em que um dos pés permanece no solo.

QUESTÃO 8



Coleção Particular

Jardim de Luxemburgo, de Eliseu Visconti. 1905.

O pintor Eliseu Visconti (Itália, 1866-Brasil, 1944), visitou Paris em plena Belle Époque, absorvendo influências dos movimentos vanguardistas que depois apareceriam em sua obra. Ao regressar, trouxe para o Brasil o sopro de modernidade que vira, tornando-se nosso mais conhecido representante da pintura impressionista. Uma característica do Impressionismo, que pode ser vista no quadro de Eliseu, acima, é

- A o detalhamento realista das formas.
- B o uso de contornos acentuados em preto.
- C a captura do efeito ótico da luz.
- D o uso acentuado do contraste claro-escuro.
- E a opção por temática clássica.

QUESTÃO 8

Conteúdo: Impressionismo no Brasil

C5 | H16

Dificuldade: Fácil

Na imagem, é possível perceber a impressão da luz por meio dos traços claros. Além de ser característica do Impressionismo, a captura da luz é a única descrição, entre as alternativas, que pode ser percebida na obra – o que permite chegar-se à resposta também por exclusão das outras opções.

QUESTÃO 9

**Natal é tempo de abraçar, festejar,
compartilhar e presentear!**

**Neste Natal, não se esqueça do seu verdadeiro
melhor amigo e dê biscoitos Royal Pet Cookies**



*à venda em
Pet Shops e
on-line.

Dora Zett/Shutterstock.com

No anúncio, observa-se a clara presença da função da linguagem conativa, uma vez que

- A ressalta informações sobre o produto.
- B faz referência ao próprio texto para convencer o leitor.
- C expõe fatos e circunstâncias sobre a realidade dos animais.
- D busca influenciar e convencer o receptor a comprar o produto anunciado.
- E se preocupa mais em como dizer do que com a mensagem em si.

QUESTÃO 9

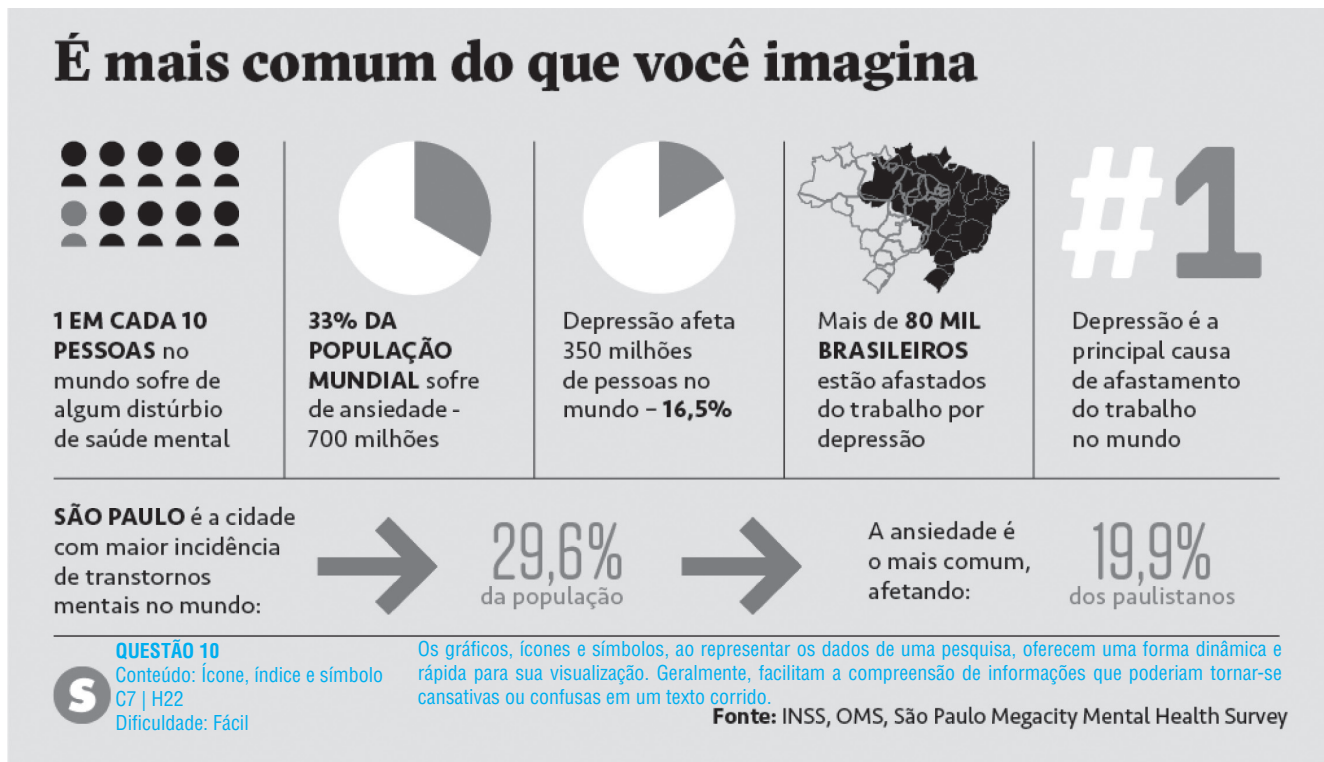
Conteúdo: Funções da linguagem

C6 | H18

Dificuldade: Média

O anúncio apresenta clara predominância da função conativa, cujo objetivo é influenciar os donos dos animais a comprar o produto anunciado. Assim, faz uso de uma linguagem que se dirige diretamente ao leitor.

QUESTÃO 10



Superinteressante

CARBONARI, Pâmela; HUECK, Karin, D'ANGELO, Helô. Um dia na vida de... uma pessoa com ansiedade ou depressão. **Superinteressante**. Disponível em: <http://super.abril.com.br/comportamento/um-dia-na-vida-de-uma-pessoa-com-ansiedade-ou-depressao/?utm_source=redesabril_jovem&utm_medium=facebook&utm_campaign=redesabril_super>. Acesso em: 9 mar. 2017.

O gráfico apresentado traz alguns dados acerca da ocorrência da ansiedade e depressão. A respeito das imagens que representam esses dados, é pertinente afirmar que

- A são dispensáveis, por não acrescentar informação à pesquisa realizada e, por vezes, confundir o entendimento do gráfico.
- B a primeira imagem faz sentido ao mostrar uma pessoa em destaque em relação às outras nove, mas a quarta prejudica o entendimento da legenda.
- C o número 1 na última imagem não é coerente, pois sua legenda diz que depressão é algo que acomete muitas pessoas, não somente uma.
- D a primeira imagem deveria seguir o padrão de “gráfico estilo *pizza*” das imagens seguintes, dividindo o círculo em dez partes.
- E facilitam a compreensão, oferecendo um apoio visual e dinâmico para ilustrar os dados da pesquisa.

QUESTÃO 11

“Todo mundo pode ser o irmão do Jorel: aquela criança comum que sempre fica atrás dos próprios irmãos. É por isso que o irmão do Jorel não tem nome: somos todos ele”. É assim que o diretor de animação Juliano Enrico define o protagonista da sua série, *Irmão do Jorel* – o primeiro desenho brasileiro de sucesso do Cartoon Network. Faz sentido: no cartum, um molequinho de 9 anos (cujo nome real é um mistério) precisa enfrentar o fato de ser apenas o irmão do Jorel, um cara maravilhoso com um cabelo impecável que é bom em TUDO o que faz.

As aventuras, que sempre rolam em um cenário tipicamente brasileiro, contam com uma vovó que adora alimentar os netos, um pai que era parte da resistência contra uma ditadura de policiais (desenhados como palhaços), uma mãe fisiculturista chamada Danuza e uma paixão platônica do irmão do Jorel que tem uma pinta na coxa igualzinha à da apresentadora Angélica.

D'ANGELO, Helô. Batemos um papo com Juliano Enrico, criador do 'Irmão do Jorel'. **Superinteressante**, 29 set. 2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cultura/batemos-um-papo-com-juliano-enrico-criador-do-irmao-do-jorel/>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

O trecho lido traz uma breve apresentação da animação *Irmão do Jorel*, recente lançamento do canal Cartoon Network. Para tratar dos personagens, o texto utiliza

- A palavras no diminutivo, como “molequinho” e “igualzinha”, que infantilizam inadequadamente a linguagem.
- B palavras no diminutivo, que denotam desprezo ou chacota, como em “molequinho” e “igualzinha”.
- C uma estrutura e termos específicos para o público infantil, alvo claro da reportagem.
- D uma linguagem descontraída, que procura despertar o interesse descrevendo características de cada um deles.
- E uma técnica que consiste em ocultar o nome do protagonista, a fim de despertar o interesse do público para a animação.

QUESTÃO 12

SLAM DE POESIAS SE ESPALHAM POR ESCOLAS DAS PERIFÉRIAS DE SÃO PAULO

Toda última sexta-feira do mês, às 20h, poetas de vários pontos da cidade se encontram na praça da estação Guilhermina-Esperança, linha 3-vermelha do Metrô, na zona leste, para uma competição de poesia falada. Trata-se do *Slam*, modalidade que tem se espalhado pelas periferias de São Paulo e chegado às escolas da Capital.

[...]

Criado em 2012 por artistas e ativistas culturais de Ermelino Matarazzo e Cangaíba, o *Slam* da Guilhermina é um dos mais antigos da cidade. Na época, esse tipo de competição ainda era pouco conhecida, mas tem se consolidado como uma das expressões mais populares da cultura urbana e periférica.

Uilian [organizador do *Slam* da Guilhermina] acrescenta que iniciativas como os *Slams* aproximam o espaço escolar das realidades vividas pelos alunos. [...]

SLAM de poesias se espalham por escolas das periferias de São Paulo. **Folha Online**. 9 ago. 2016. Disponível em: <<http://mural.blogfolha.uol.com.br/2016/08/09/slam-de-poesias-se-espalham-por-escolas-das-periferias-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

A reportagem do *blog* da *Folha* apresenta brevemente um *slam* que ocorre na zona leste de São Paulo e trata, ainda, das recentes competições promovidas nas escolas. Segundo o texto, a iniciativa é uma expressão cultural urbana e periférica. Podemos inferir que isso se dá, entre outras coisas, em decorrência

- A da popularização da música feita pelos *rappers*, principais responsáveis pelo *Slam* da Guilhermina.
- B do espírito de competitividade que impera em eventos desse tipo – sentimento típico da vida urbana.
- C do acesso à poesia favorecido pela manifestação oral – os jovens costumam verbalizar questões de sua realidade.
- D da seleção dos participantes, que podem competir no *slam* caso sejam moradores de regiões periféricas.
- E de a poesia pertencer ao campo artístico da literatura, uma manifestação tipicamente periférica.

QUESTÃO 12

Conteúdo: Oralidade e escrita

C4 | H12

Dificuldade: Média

A consolidação dos *slams* como expressão cultural urbana e periférica guarda relação com a possibilidade de tornar poéticas experiências diárias e contemporâneas por meio da fala (não só do texto escrito).

QUESTÃO 13

DESCUBRA COMO É A VIDA DAS MULHERES NAS PENITENCIÁRIAS BRASILEIRAS

Maria Aparecida lembrava uma avó. Uma dessas avós imaginárias que cresceram com histórias de Dona Benta. Cabelos grisalhos, ombros curvados, pele caída de um jeito simpático ao redor dos olhos, expressão bondosa. Ela estava sentada, quieta e isolada, no fundo de um auditório improvisado na Penitenciária Feminina de Santana, em São Paulo, quando desatou a contar histórias da vida. Revelou que foi presa ao ajudar o genro a se livrar de um corpo. A certa altura contou que tinha apenas 57 anos. A cadeia havia surrado sua aparência, ela envelhecera demais. Tinha criado 20 filhos, mas há quase três anos não recebia nenhuma visita ou ajuda, um Sedex sequer, e tinha que se virar com a bondade do Estado. E a bondade do Estado com as presas sempre esteve em extinção no Brasil. [...]

QUEIROZ, Nana. Descubra como é a vida das mulheres nas penitenciárias brasileiras. **Galileu**. 22 jul. 2015. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/07/descubra-como-e-vida-das-mulheres-nas-penitenciarias-brasileiras.html>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

O trecho apresentado é o parágrafo inicial de uma reportagem publicada na Revista *Galileu* em 2015, que trata de um livro da jornalista Nana Queiroz sobre a situação dos presídios femininos. Apesar disso, por sua estrutura e linguagem, e ignorando seu título,

- A o texto aparenta uma crônica ou conto, por certo tom literário e narração que envolve uma personagem e fatos sobre sua vida.
- B o texto acaba por tratar com excessiva seriedade um assunto corriqueiro, que poderia ser uma notícia de jornal.
- C notamos uma romantização da criminalidade e inadequado tom literário sobre um assunto sério.
- D o texto aparenta uma crônica ou conto, por narrar a situação a partir de um ponto de vista de terceiros.
- E podemos deduzir que a intenção inicial era reproduzir um conto, com base na referência da personagem Dona Benta.

QUESTÃO 13

Conteúdo: Crônica: linguagem e estrutura

C7 | H22

Dificuldade: Difícil

Desconsiderando o título da reportagem e o fato de ser essa a classificação do texto, como o enunciado indica, sua linguagem e o modo como a autora conduziu a descrição da presidiária Maria Aparecida têm elementos que evocam certa literariedade (própria de um conto ou crônica, por exemplo).

QUESTÃO 14

ACORRENTADOS

Quem coleciona selos para o filho do amigo; quem acorda de madrugada e estremece no desgosto de si mesmo ao lembrar que há muitos anos feriu a quem amava; quem chora no cinema ao ver o reencontro de pai e filho; quem segura sem temor uma lagartixa e lhe faz com os dedos uma carícia; quem se detém no caminho para ver melhor a flor silvestre; quem se ri das próprias rugas; quem decide aplicar-se ao estudo de uma língua morta depois de um fracasso sentimental; quem procura na cidade os traços da cidade que passou; quem se deixa tocar pelo símbolo da porta fechada; quem costura roupa para os lázaros; quem envia bonecas às filhas dos lázaros; quem diz a uma visita pouco familiar: Meu pai só gostava desta cadeira; quem manda livros aos presidiários; quem se comove ao ver passar de cabeça branca aquele ou aquela, mestre ou mestra, que foi a fera do colégio; quem escolhe na venda verdura fresca para o canário; [...] todos eles são presidiários da ternura e andarão por toda a parte acorrentados, atados aos pequenos amores da armadilha terrestre.

CAMPOS, Paulo Mendes. Acorrentados. In: **O anjo bêbado**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1969. Disponível em: <www.releituras.com/pmcampos_acorrentados.asp>. Acesso em: 9 mar. 2017.

O texto faz parte de uma crônica do escritor brasileiro Paulo Mendes Campos. Nela, observamos uma estrutura que pode ser considerada inusitada, em virtude

- A** de uma repetição que confere certo tom poético ao texto, completando seu sentido na última frase, que é diferente das demais.
- B** da repetição de perguntas sobre quem realiza cada ação, promovendo a prisão da ternura e dos amores.
- C** de não fazer referência em nenhum momento ao título, propondo um estilo não usual de crônica.
- D** da grande quantidade de personagens envolvidos nas cenas, característica própria do gênero conto.
- E** do tom poético empregado em casa frase, que destoa dos problemas sociais geralmente abordados em crônicas.

QUESTÃO 14

Conteúdo: Tipos de crônica: de ensaio, de humor e líricas (ou poéticas)
C6 | H18

Dificuldade: Média

O cronista opta por começar e seguir em seu texto de maneira inusitada, construindo a ideia principal (esclarecida no final e sugerida desde o título) ao “contrário”, como quem lista os tais “acorrentados” pelo amor e pela ternura.

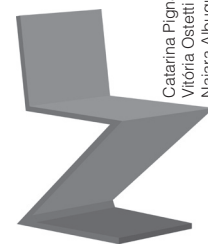
QUESTÃO 15

1934

CADEIRA ZIG-ZAG

Gerrit Rietveld, Holanda

A Zig-Zag é considerada um dos designs de cadeira mais drásticos já feitos. Vários testes precisaram ser feitos até chegar numa solução prática, o que se contrapõe à sua forma simples. Produzida apenas com quatro chapas de madeira juntas por um tipo específico de encaixe, foi a primeira cadeira a ser projetada sem as pernas traseiras, chamando a atenção pelo seu design minimalista e pelo desenho de “Z” formado por ela.



Catarina Pignato,
Vitória Ostetti e
Naiara Albuquerque

[...]

2001

POLTRONA DIZ

Sérgio Rodrigues, Brasil

Criada em 2001, a ideia para a poltrona surgiu do desejo de se fazer uma peça confortável mesmo que feita totalmente de madeira, o que é possível pela sua dupla curvatura. É estruturada em madeira de lei com assento e encosto em compensado. Ganhou o primeiro lugar no 20º Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira, em 2006.



Catarina Pignato,
Vitória Ostetti e
Naiara Albuquerque

PIGNATO, Catarina; OSTETTI, Vitória; ALBUQUERQUE, Naiara. Como as cadeiras ajudam a entender a história do design. **Nexo**. 20 jan. 2017. Disponível em: <www.nexojornal.com.br/grafico/2017/01/20/Como-as-cadeiras-ajudam-a-entender-a-historia-do-design>. Acesso em: 9 mar. 2017.

Ambos os excertos pertencem à mesma publicação, de 2017, do jornal eletrônico Nexo. Com base nesses trechos, é possível deduzir que o texto procura

- A** evidenciar a falta de criatividade na criação de cadeiras atualmente, em comparação com *designers* antigos.
- B** adotar um tom humorístico que alterna entre informações reais e fictícias, como a da cadeira em forma de “Z”.
- C** reproduzir invenções fictícias, uma vez que a primeira cadeira, por exemplo, não é algo possível.
- D** descrever o *design* de cadeiras de diferentes épocas, indicando suas principais características e seu criador.
- E** realizar uma crítica a respeito de cadeiras de diferentes épocas, expondo seus eventuais problemas.

QUESTÃO 15

Conteúdo: Funções da linguagem

C6 | H19

Dificuldade: Média

Com linguagem neutra e impessoal, o texto traz informações sobre as cadeiras e descreve seu *design*. A publicação procura informar/agregar conhecimento, sem estabelecer crítica ou emitir opiniões pessoais.

QUESTÃO 16



Ministério do Meio Ambiente/Governo Federal

A propaganda apresentada faz parte de uma campanha do governo sobre a coleta seletiva de lixo. Quanto à frase em destaque ao lado da imagem, pode-se dizer que

- A tem a intenção de valorizar o uso de plásticos e tecidos artesanalmente, isto é, divulga a ideia de reciclagem.
- B estimula a produção caseira de materiais reciclados com base em novos tecidos e plástico velho.
- C julga o plástico um material a desprezar, enquanto o tecido seria algo “novo” e passível de reciclagem.
- D utiliza expressões com sentidos opostos, e procura vender o produto, tratando-o como novidade no mercado.
- E utiliza expressões com sentidos opostos, e procura evidenciar a transformação de um material em outro pela reciclagem.

QUESTÃO 16

Conteúdo: Antonímia

C7 | H24

Dificuldade: Fácil

A oposição dos adjetivos velho/novo produz na frase, ainda que curta, o sentido de transformação propiciado pela coleta seletiva e, finalmente, pela reciclagem. Transmite a ideia de que um material aparentemente já inútil pode ressurgir em nova forma e utilidade.

QUESTÃO 17

Conteúdo: Relato pessoal: estrutura e elementos

C6 | H18

Dificuldade: Difícil

A voz do texto em primeira pessoa e o relato das experiências, que tratam da busca por uma linguagem e uma voz própria, indicam autoria da própria Hilda Hilst (com base na informação, no enunciado, de sua ocupação em vida). Além disso, o título também fornece uma pista, ao dizer que foi encontrada uma entrevista com a escritora.

QUESTÃO 17

HERDEIRO DE HILDA HILST LOCALIZA ENTREVISTA INÉDITA DE 1978 [...]

Busca pela linguagem

Comecei a pensar que as coisas convencionais, tudo que eu havia visto, participado, tudo aquilo não era o verdadeiro rosto das pessoas nem o meu verdadeiro rosto. Senti que poderia dizer de outra maneira, porque eu era essa outra maneira. Eu era uma maneira de sentir que me diferenciava das coisas que eu já tinha visto.

Vontade de dizer

Tinha uma vontade enorme de falar. E sabia que podia fazer do meu próprio jeito. Toda a minha respiração era diferente. Havia um contato com as coisas nítido e singular.

Tudo isso eu sentia pelas agressões que eu recebia desde muito jovem, pelas coisas que eu dizia. Houve conflitos muito grandes com os outros na minha adolescência. Porque havia uma vontade de dizer tudo, agarrar o outro e forçá-lo também a dizer tudo, para que ele ficasse perto. Tudo isso espantava e chocava. Não era natural fazer coisas assim, pedir ao outro mais do que pudesse convencionalmente dar.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/01/1852202-herdeiro-de-hilda-hilst-localiza-entrevista-inedita-de-1978-ouca.shtml?cmpid=compfb>. Acesso em: 9 mar. 2017.

Hilda Hilst (1930-2004) foi uma importante escritora brasileira, com produção expressiva nas áreas de literatura e dramaturgia. Considerando os dois excertos aqui expostos, podemos identificar como característica do texto

- A a literariedade misturada às experiências pessoais da autora, que opta por conduzir a entrevista de maneira poética.
- B o relato de experiências em primeira pessoa pela própria escritora, que expõe alguns de seus anseios e a busca de uma voz.
- C a narração de experiências vividas pela escritora feita por seu herdeiro, que retoma o processo da mãe na literatura.
- D a linguagem que foge à norma culta, por ser um relato informal e oral, só posteriormente transcrito.
- E o esforço por ressaltar a criatividade literária de Hilda, mesmo quando relata experiências pessoais em uma entrevista.

QUESTÃO 18



Anésia é uma personagem do quadrinista Will Leite, famosa por ser mal-humorada. Nesta tirinha, após a intervenção da outra personagem no terceiro quadro, ainda assim ela nega o alimento. O humor da história acontece

- A porque Anésia age como se a cor vermelha (cor do condimento colorau) fosse um problema, e não o tipo de carne oferecido.
- B pelo esforço de Anésia para continuar parecendo irritada com a outra personagem, ainda que goste de frango.
- C pela confusão de Anésia ao não conseguir identificar corretamente o alimento servido.
- D pela intromissão da filha logo no primeiro quadro, questionando as escolhas de Anésia ao se alimentar.
- E pela piada de Anésia com sua filha, ao usar em suas falas os diferentes sentidos da palavra “vermelha”.

QUESTÃO 18

Conteúdo: Conotação e denotação

C7 | H21

Dificuldade: Média

A expressão “carne vermelha”, embora possa referir-se à cor, costuma designar um tipo de carne (carne bovina). Ao negar o prato, mesmo quando sua filha alega que se trata de frango (carne branca), Anésia aproveita para dar outro sentido à sua reclamação, apontando o excesso de colorau no alimento.

QUESTÃO 19

Na África, cada ancião que morre é uma biblioteca que se queima. A frase, do malinês Amadou Hampâté Bâ, expressa a importância da transmissão oral no continente e a sensação de ouvir um sábio africano relatar suas experiências: é como se vários livros se abrissem, com uma profusão de detalhes, para dar voz às histórias e às tradições locais.

“Desde a infância, éramos treinados a observar, olhar e escutar com tanta atenção que todo acontecimento se inscrevia em nossa memória como cera virgem”, diz o etnólogo, filósofo e historiador em “Amkoullel, o Menino Fula”.

Um dos maiores pensadores da África no século 20, Hampâté Bâ integra a primeira geração do Mali com educação ocidental.

[...]

Hampâté Bâ (1900-91) participou da elaboração dos primeiros estudos que usam as fontes orais de maneira sistemática, como em “História Geral da África”, publicada pela Unesco em 1980. Se escritos como esse e outros de caráter sociológico e filosófico são mais conhecidos, o relato autobiográfico tem o mérito de revelar a trajetória desse mestre da transmissão oral e comprovar a força da “oralidade deitada no papel” (nas palavras do autor).

FARAH, Paulo Daniel. Hampâté Bâ leva oralidade africana ao papel. **Folha Online**. 16 set. 2003. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1609200312.htm>. Acesso em: 19 mar. 2017.

O texto traz algumas informações acerca de Hampâté Bâ, importante nome nos estudos de oralidade na África. Podemos captar a reprodução de alguns dos conceitos e ideias desse autor

- A em sua fala: “é como se vários livros se abrissem, com uma profusão de detalhes, para dar voz às histórias e às tradições locais”.
- B em pelo menos três momentos do texto, de diferentes formas – como referência direta e também indireta, dita pelo autor da reportagem.
- C somente no último período do texto, quando há uma citação dele em referência à tradição oral transformada em escrita.
- D em todo o trecho, retirado do livro *Amkoullel, o Menino Fula*, com divagações acerca da sabedoria de certos anciões africanos.
- E em todo o trecho, que é um resumo do livro *Amkoullel, o Menino Fula*, feito pelo autor da reportagem.

QUESTÃO 19

Conteúdo: O uso de citações de terceiros

C6 | H20

Dificuldade: Difícil

A referência às ideias ou aos conceitos de Hampâté Bâ ocorre, no primeiro parágrafo, logo na abertura do texto, de maneira indireta (sem as aspas). Já no segundo parágrafo, há uma citação direta, evidenciada, além das aspas, pelas palavras do autor da reportagem (“diz o etnólogo...”). Por fim, o terceiro parágrafo também traz uma citação direta (“oralidade deitada no papel”), mais uma vez assinalada por Paulo Daniel Farah.

QUESTÃO 20

Tanto de meu estado me acho incerto
que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio,
o mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;
da alma um fogo me sai, da vista um rio;
agora espero, agora desconfio,
agora desvario, agora certo.

Estando em terra, chego ao Céu voando,
num'hora acho mil anos, e é de jeito
que em mil anos não posso achar ù'hora.

Se me pergunta alguém porque assi ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora.

CAMÕES, Luís Vaz de. **Sonetos**. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2017.

Para o eu poético, sua vida está em um momento

- A de transição emocional, decepção de um amor platônico.
- B de conflito existencial; está no mundo e sente-se perdido.
- C de incerteza e instabilidade, ocasionado pelo amor.
- D de satisfação plena por encontrar a senhora de sua vida.
- E de mágoa e tristeza, advindas de um amor perdido.

QUESTÃO 20

Conteúdo: Linguagem literária, Camões

C5 | H16

Dificuldade: Difícil

O eu lírico, nos versos apresentados, expõe seus sentimentos, o momento que está vivendo. Sua vida está passando por um momento de conturbação, de incertezas e instabilidade, que só se explica nos versos da última estrofe: depois de ver sua senhora, aflorou o amor, e, assim, sentiu-se perturbado pelas emoções.

QUESTÃO 21

Chega o Parvo ao batel do Anjo e diz:

Parvo — Hou da barca!

Anjo — Que me queres?

Parvo — Queres-me passar além?

Anjo — Quem és tu?

Parvo — Samica alguém.

Anjo — Tu passarás, se quiseres; porque em todos teus fazeres per malícia nom erraste. Tua simpleza t'abaste para gozar dos prazeres.

[...]

Judeu — Que vai cá? Hou marinheiro!

Diabo — Oh! que má hora vieste!...

Judeu — Cuj'é esta barca que preste?

Diabo — Esta barca é do barqueiro.

Judeu — Passai-me por meu dinheiro.

Diabo — E o bode há cá de vir?

Judeu — Pois também o bode há-de vir.

Diabo — Que escusado passageiro!

Judeu — Sem bode, como irei lá?

Diabo — Nem eu nom passo cabrões.

Judeu — Eis aqui quatro tostões e mais se vos pagará. Por vida do Semifará que me passeis o cabrão! Querês mais outro tostão?

Diabo — Nem tu nom hás de vir cá.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno**. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00111a.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2017.

A obra vicentina é bastante conhecida e traz um cenário com duas embarcações: uma dirigida pelo Diabo e outra pelo Anjo. Cada um recebe diferentes personagens, que buscam a passagem para a vida eterna. Analisando-se o trecho, é possível observar, além dos elementos que caracterizam a obra e os personagens, a forma como Gil Vicente trabalhou

- A** a moralidade, expondo a degradação dos costumes, de forma satírica, como a tentativa de suborno ao diabo.
- B** a comicidade e a ironia, como nas farsas, fazendo uso de personagens gananciosos e corruptos.
- C** a virtude nos homens de fé, que valorizam os dogmas cristãos e a hierarquia, rejeitando a fé católica.
- D** o teocentrismo, expondo os vícios humanos e a consequência dos atos indignos exemplificados pelo judeu.
- E** a crítica à forma como a igreja condena aqueles que foram infiéis a seus ensinamentos.

QUESTÃO 21

Conteúdo: Gil Vicente

C5 | H16

Dificuldade: Difícil

A intenção de Gil Vicente em seus atos era trabalhar principalmente a moralidade por meio de uma sátira social. Esse trecho mostra claramente isso, como o judeu (cristão novo) que tentava embarcar a qualquer custo com seu bode, inclusive tentando subornar o diabo para isso.

QUESTÃO 22

CÍRCULO CROMÁTICO: INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL AO ARTISTA

Itten considera a elaboração do círculo cromático um ponto de partida para todo trabalho com a cor, pois é por sua construção, misturando os pigmentos das cores primárias (amarelo, magenta e azul), que entendemos e classificamos as cores. A disposição das cores no perímetro do círculo deve obedecer ao princípio de complementaridade, ou seja, as cores diametralmente opostas devem ser complementares – o que se verifica pelo resultado da sua mistura: o cinza, ou pela prática da pós-imagem.

Lilian Ried Miller Barros. **A cor no processo criativo**. São Paulo: Senac, 2006.

Johannes Itten, artista plástico e professor suíço associado à Escola Bauhaus, desenvolveu o disco de cores que ainda hoje é utilizado para traçar combinações de cores. Sobre o círculo e a classificação das cores, é estabelecido que

- A** as cores primárias são amarelo, azul e vermelho. O magenta é uma substituição contemporânea pela dificuldade de obtenção do pigmento vermelho puro.
- B** a pós-imagem é um termo advindo do processo de revelação fotográfica, com a observação do positivo de uma imagem impressa em papel.
- C** no círculo cromático, há uma coincidência de oposição entre as cores primárias, o que permite inferir que elas são também complementares.
- D** no círculo, uma determinada cor tem sua complementar em posição oposta àquela que ocupa, sendo ladeada por cores vizinhas chamadas de análogas.
- E** a mistura das cores complementares gera as cores terciárias, que são variações das cores primárias somadas a uma gradação de cinza.

QUESTÃO 22

Conteúdo: Círculo cromático

C1 | H1

Dificuldade: Média

A questão observa conhecimentos básicos da teoria de cores. Por conhecimento prévio, pode-se chegar à alternativa correta. Por exclusão das alternativas incorretas e por dedução também, já que o texto menciona o posicionamento das cores complementares, sendo fácil inferir que as cores vizinhas sejam análogas.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões 23 a 44

QUESTÃO 23

Defendo vigorosamente a opinião de que aquilo que os historiadores investigam é real. O ponto do qual os historiadores devem partir, por mais longe dele que possam chegar, é a distinção fundamental e, para eles, absolutamente central, entre fato comprovável e ficção, entre declarações históricas baseadas em evidências e sujeitas à evidenciação e aquelas que não o são.

HOBBSAWN, Eric. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. *E-book*.

Sobre o trabalho desenvolvido pelos historiadores, afirma-se que

- A coletam evidências no passado para enveredar suas pesquisas históricas em busca da verdade absoluta.
- B restringem-se à distinção do fato comprovável das narrativas ficcionais em busca da investigação do passado.
- C seguem métodos investigativos que se eximem de buscar evidências do passado e distingui-las do ficcional.
- D apresentam algumas contradições entre as evidências do passado e suas relações com as declarações históricas.
- E buscam a veracidade das informações e métodos investigativos baseados em evidências históricas.

QUESTÃO 24

O ensino da filosofia [...] pressupõe o desenvolvimento de algumas habilidades fundamentais. Lembremos de ao menos três: a capacidade de constituir problemas a partir da crítica a pressupostos aparentemente naturalizados, a capacidade de articular problemas em campos aparentemente dispersos, desenvolvendo assim um forte pensamento de relações e quebrando a tendência atual em isolar o pensamento em especialidades incomunicáveis. Isto significa ser capaz, por exemplo, de compreender como questões éticas têm relações com questões de teoria do conhecimento, de estética, de política e de lógica, entre outras. Por fim, e esta é sua característica mais impressionante, o aprendizado da filosofia pressupõe a capacidade de pensar como um outro.

SAFATLE, Vladimir. *Fim da obrigatoriedade de filosofia e sociologia gera ensino mutilado*. **Folha Online**, São Paulo, 28 out. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/vladimirsafatle/2016/10/1826919-fim-da-obrigatoriedade-de-filosofia-e-sociologia-gera-ensino-mutilado.shtml>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

De tempos em tempos, o ensino da disciplina de Filosofia é posto em xeque. O texto sugere, porém, que aprender Filosofia permite o desenvolvimento de várias habilidades e possui o valor intrínseco de

- A contribuir para a produção de bens de consumo.
- B delimitar as fronteiras entre as áreas da ciência.
- C ensinar como resolver cálculos matemáticos.
- D permitir pensar além do senso comum.
- E estimular o auxílio a instituições filantrópicas.

QUESTÃO 25

A maior parte de nós vê o mundo em termos das características das nossas próprias vidas, com as quais estamos familiarizados. A Sociologia mostra que é necessário adotar uma perspectiva mais abrangente do modo como somos e das razões pelas quais agimos. Ensina-nos que o que consideramos natural, inevitável, bom ou verdadeiro pode não o ser, e que o que tomamos como “dado” nas nossas vidas é fortemente influenciado por forças históricas e sociais. Compreender as maneiras ao mesmo tempo sutis, complexas e profundas pelas quais as nossas vidas individuais refletem os contextos da nossa experiência social é essencial à perspectiva sociológica.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p. 2. [Adaptado.]

Um estudo sociológico não se define pelo acúmulo de dados ou informações a respeito de uma realidade, mas pelo modo como eles são analisados em sua relação com os processos sociais. E, para isso, o sociólogo precisa

- A ser capaz de usar como referência para a sua análise aquilo que aprendeu em seu processo de socialização.
- B abstrair-se de seus valores e referências mais imediatas, pensando os objetos de forma mais abrangente.
- C ser capaz de reconhecer e aceitar os elementos da tradição que possam explicar o seu objeto de estudo.
- D abstrair-se de generalizações que extrapolem as referências adquiridas em seu processo de socialização.
- E ser capaz de avaliar o que há de moralmente inadequado para a vida social nos processos que estuda.

QUESTÃO 23

Conteúdo: O ofício do historiador

C1 | H2

Dificuldade: Média

Os historiadores desenvolveram, no decorrer do tempo, métodos para investigar o passado. Por meio deles, organizam as informações coletadas do período a ser estudado a fim de narrar as sucessões de eventos e questões sociais tanto do passado quanto do presente. No trecho citado de Eric Hobsbawm, é evidenciado o comprometimento com a veracidade dos dados utilizados nas declarações históricas.

QUESTÃO 24

Conteúdo: A utilidade da Filosofia

C1 | H1

Dificuldade: Fácil

Entender a Filosofia como atividade reflexiva que se propõe a investigar tópicos geralmente aceitos sem maiores questionamentos, a compreender o todo, em vez de se contentar com as partes, e a conhecer os motivos que levam alguém a pensar de determinado modo significa entendê-la como um modo de superação do senso comum – já que as características constitutivas do senso comum são, justamente, a aceitação irrefletida de “verdades”, a fragmentação do conhecimento e o rechaço, *a priori*, de posições divergentes.

QUESTÃO 25

Conteúdo: A Sociologia como ciência

C1 | H4

Dificuldade: Fácil

O sociólogo é como qualquer outro membro da sociedade que estuda, pois tem a sua própria história de vida e experimentou o seu processo de socialização. Porém, ao analisar a sua própria sociedade, precisa deixar isso de lado e “desnaturalizar” o seu entendimento das relações sociais, buscando as suas formas de construção social. Do mesmo modo, se a sociedade a ser analisada não for a sua, deverá deixar de lado os seus preconceitos de estrangeiro.

QUESTÃO 26

Por semelhança, o *Homo sapiens sapiens* é autor de progressos técnicos muito rápidos e variados. Desde o primeiro período de sua história, no *paleolítico recente (ou superior)* que se estende de 40.000 a 11.000 anos antes de nossa Era, assiste-se a uma profusão de novidades. A utilização de pedras duras, cada vez mais finamente talhadas, por percussão, e também por pressão e, em alguns casos, mesmo após o aquecimento prévio, é cada vez mais variada e especializada.

MAZOYER, Marcel. **História das agriculturas no mundo**: do Neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora Unesp; Brasília, DF: NEAD, 2010. p. 63.

Sobre o *Homo sapiens sapiens*, afirma-se que

- A** produziu, no decorrer de sua história evolutiva, uma série de instrumentos cada vez mais sofisticados, ampliando, assim, suas possibilidades de sobrevivência.
- B** a evolução na fabricação dos instrumentos de uso doméstico não garantiu aumento da eficiência necessária para a caça e a disponibilidade de alimentos.
- C** as modificações físicas no decorrer de sua linha evolutiva tornaram-se fatores preponderantes para a extinção dos neandertais há 40.000 anos.
- D** a fabricação de instrumentos de pedra para uso doméstico dificultou a sobrevivência dos seres humanos diante da competição por alimentos com os neandertais.
- E** seu desenvolvimento técnico tardio implicou dificuldades de sobrevivência durante o período de 40.000 a 11.000 antes de nossa Era.

QUESTÃO 27

O ministro de Assuntos Exteriores espanhol, Alfonso Dastis, lamentou nesta segunda-feira (23) a eliminação da versão em espanhol da página da Casa Branca na internet, após a chegada do novo presidente americano, Donald Trump, cuja administração não se pronunciou sobre o assunto.

[...]

“Acreditamos que, sendo um país com 52 milhões de pessoas que falam castelhano ou espanhol, não é uma boa ideia renunciar a um instrumento de comunicação”, acrescentou Dastis.

[...]

A versão em espanhol da página do governo americano na internet deixou de estar ativa após a posse, na sexta-feira, de Donald Trump como novo presidente do país.

[...]

CASA Branca suspende página web em espanhol e Madri reage. **UOL notícias**, 23 jan. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2017/01/23/casa-branca-suspende-pagina-web-em-espanhol-e-madri-reage.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

A iniciativa do novo governo dos Estados Unidos indica

- A** um incentivo aos turistas que visitam o país para falar inglês.
- B** o rompimento das relações diplomáticas com a Espanha.
- C** um novo método de aprendizado do inglês por estrangeiros.
- D** uma recusa ao processo de aculturação dos estadunidenses.
- E** uma atitude contrária à presença de imigrantes no país.

QUESTÃO 28

Após vitórias em penitenciárias de Manaus e Boa Vista, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados divulgou um relatório nesta segunda-feira (23) apontando que as autoridades responsáveis pela penitenciária onde um massacre deixou 56 mortos no começo do ano no Amazonas sabiam da ameaça de chacina e que a empresa Umanizzare, que atua na gestão da unidade, precisa ser investigada pela suspeita de corrupção no ingresso de armas dentro das unidades.

[...]

COMISSÃO de deputados diz que autoridades sabiam de ameaças em presídios. **UOL notícias**, 23 jan. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2017/01/23/comissao-diz-que-autoridades-sabiam-de-ameacas-em-presidios.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

O relatório sobre o massacre em um presídio no Amazonas, divulgado pela comissão citada no texto, indica a possibilidade de omissão de

- A** policiais, que não controlaram o acesso ao presídio no dia do massacre.
- B** autoridades públicas e empresa privada responsáveis pelo presídio.
- C** controle dos agentes penitenciários, que realizaram os ataques.
- D** fiscalização de armas vendidas para a empresa que gere o presídio.
- E** cuidados que deveriam ser tomados pelos presos da unidade penitenciária.

QUESTÃO 26

Conteúdo: Processo de sedentarização dos seres humanos

C4 | H16

Dificuldade: Média

Os seres humanos do período Paleolítico viviam basicamente da caça, pesca e coleta de frutas e raízes. Nesse período, os progressos técnicos empreendidos pelo *Homo sapiens sapiens* ampliaram as vantagens de sobrevivência sobre os neandertais com os quais conviveram. A fabricação de instrumentos de pedra dura requeria dos seres humanos modernos habilidades motoras e memorização, contribuindo, também, para seu desenvolvimento cerebral. Esse período marcou, ainda, o domínio sobre o fogo, implementado na sofisticação dos instrumentos de uso doméstico. Isso garantiu aos seres humanos mais eficiência na caça e, por conseguinte, na ampliação da quantidade de alimentos disponíveis.

QUESTÃO 27

Conteúdo: Donald Trump presidente dos Estados Unidos

C2 | H8

Dificuldade: Média

Eleito presidente dos Estados Unidos no fim de 2016, Donald Trump fez uma campanha marcada por uma forte aversão aos imigrantes estrangeiros, notadamente os ilegais, afirmando que os expulsaria do país. A retirada da página em espanhol da Casa Branca na internet é um indicativo de que imigrantes, sobretudo latinos, não são bem-vindos.

QUESTÃO 28

Conteúdo: Crise prisional no Brasil

C2 | H8

Dificuldade: Média

O massacre em um presídio no Amazonas, com a morte de mais de 50 presos em um confronto entre presos de facções criminosas rivais, foi o primeiro de uma série recente de atos violentos em unidades prisionais brasileiras. De acordo com o texto da questão, a comissão formada por deputados apontou que a ocorrência dos ataques no Amazonas pode ter sido facilitada tanto pela omissão de autoridades responsáveis pela penitenciária, o que evidenciaria a ação ineficiente do poder público, quanto da empresa privada responsável pela gestão do presídio, que é suspeita de ter facilitado a entrada de armas na unidade.

QUESTÃO 29

O aluno típico das melhores universidades é branco, de classe média e fez o ensino médio na rede privada.

A informação vem da compilação dos dados socioeconômicos dos calouros de 7 das 10 universidades mais bem colocadas no RUF 2015 [*Ranking* Universitário Folha].

[...]

O perfil dos alunos nessas instituições de ponta destoa do perfil da população brasileira. Nas melhores universidades, 27% dos alunos são pretos ou pardos. A média da população é de 51%, segundo o Censo do IBGE (2010).

[...]

PORTO, Walter. **Estudante típico das 10 melhores está distante da média brasileira.** Disponível em <<http://ruf.folha.uol.com.br/noticias/2015/09/1680561-estudante-tipico-das-10-melhores-esta-distante-da-media-brasileira.shtml>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

Um recurso metodológico importante na análise sociológica, desenvolvido por Max Weber, é a construção de “tipos ideais” para a análise da realidade. Ele consiste no recolhimento das principais características típicas do objeto estudado para a formação de um “modelo”, que não necessariamente possuirá correspondência exata na própria realidade que lhe serviu de base, mas que permitirá

- A ao sociólogo o acesso a um referencial teórico capaz de explicar a realidade observada.
- B ao analista comparar os casos concretos com o modelo criado, identificando aqueles que reproduzem este.
- C a verificação do grau de inadequação de cada caso concreto no conjunto dos fenômenos estudados.
- D aos pares do analista a verificação da validade ou não do modelo explicativo criado pelo colega.
- E ao analista comparar os casos concretos com o modelo criado, identificando semelhanças e diferenças.

QUESTÃO 29

Conteúdo: Max Weber e os “tipos ideais”

C3 | H14

Dificuldade: Média

O “tipo ideal” (tipologia explicativa construída com elementos representativos de um dado fenômeno da realidade, mas sem existência concreta nela, para avaliar o quanto ele se aproxima ou se afasta do seu objeto) é utilizado em uma análise sociológica para identificar semelhanças e diferenças, isto é, como um padrão de comparação, permitindo, assim, observar fenômenos sociais de forma mais clara e sistemática.

QUESTÃO 30

Apesar das vastas diferenças entre os muitos pensadores descritos como filósofos através dos tempos (pessoas, na realidade, tão diferentes que, se comparecessem à mesma festa, não apenas não teriam nada a dizer umas às outras, como, muito provavelmente, chegariam às vias de fato depois de alguns drinques), parecia possível discernir um pequeno grupo de homens, separados por séculos, compartilhando uma fidelidade imprecisa a uma visão da filosofia sugerida pela etimologia grega da palavra – *philo*, amor; *sophia*, sabedoria –, um grupo unido por um interesse comum em dizer algumas coisas práticas e reconfortantes sobre as origens de nossas maiores aflições.

DE BOTTON, Alain. **As consolações da Filosofia.** Porto Alegre: L&PM; Rio de Janeiro: Rocco, 2013. p. 14.

De acordo com o filósofo francês Alain de Botton, cada filósofo, embora possua uma filosofia própria, compartilha uma visão a respeito do que é Filosofia com seus colegas de profissão. Esse entendimento filosófico diz respeito à utilidade da disciplina em nos confortar acerca das aflições comuns da vida e está ligado ao significado etimológico da palavra como a atividade que

- A favorece o consenso universal.
- B possui uma definição unívoca.
- C estimula o avanço da ciência.
- D é restrita a poucas pessoas.
- E está interessada na verdade.

QUESTÃO 30

Conteúdo: Possíveis definições de Filosofia

C1 | H1

Dificuldade: Média

Apesar de a palavra “filosofia” não possuir uma definição única ou universalmente aceita, o seu significado etimológico foi compartilhado por filósofos de todos os tempos como “amor à sabedoria”. Por mais excêntrico que tal significado possa parecer, sua razão de ser não é casual. “Amor”, em termos gerais, significa “atração”, “afeição”, “devoção”, “interesse por algo ou alguém”. Já “sabedoria”, em linhas gerais, significa “instrução”, “ciência”, “conhecimento verdadeiro acerca de algo ou alguém”. Ora, para conhecer algo é preciso, em primeiro lugar, espantar-se com tal coisa, isto é, deixar de tomá-la como algo familiar e passar a vê-la como algo estranho, fora do comum, excêntrico; em segundo lugar, pelo recurso da dúvida, deve-se investigá-la, demonstrando, por meio de perguntas incessantes, interesse em conhecer verdadeiramente os seus pormenores, sua essência. Eis, então, a etimologia da palavra “philosophia”: atividade que se volta para o conhecimento da verdade.

QUESTÃO 31

A FALHA DE SAN ANDREAS ESTÁ NOS AVISANDO DO “BIG ONE”?

Os terremotos no sul da Califórnia não deveriam ser notícia. Essa região do mundo registra cerca de 10.000 tremores por ano, a maioria imperceptíveis. Mas se acontecem todos em uma semana e no mesmo lugar, os especialistas se põem em alerta. Isso aconteceu na semana passada quando foram registrados mais de 200 abalos em Salton Sea, um lago no extremo sul da Califórnia, no vale de Coachella, perto da fronteira com o México. Trata-se da maior atividade registrada em um mesmo local desde que há sensores, e provocou um alerta inquietante que durou uma semana.

A região de Salton Sea fica bem no fim da falha de San Andreas. Os movimentos nessa região fazem cócegas na grande falha, por assim dizer. Entre os tremores que começaram na segunda-feira passada, houve três que ultrapassaram o grau 4 na escala Richter. No dia 27 passado, o escritório de Emergências do governador emitiu um comunicado pedindo a todas as instituições e aos californianos que ficassem em alerta diante da possibilidade de um grande terremoto, algo que não acontece nessa região da falha em 300 anos. A Prefeitura de San Bernardino, por exemplo, decidiu fechar suas instalações.

[...]

SANDOVAL, Pablo Ximénez de. A falha de San Andreas está nos avisando do “Big one”? *El País*, 7 out. 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/04/ciencia/1475574853_514851.html>. Acesso em: 14 fev. 2017.

Considerando as recentes atividades sísmicas da falha de San Andreas e sua proximidade com grandes concentrações urbanas, podemos afirmar que o alerta emitido aos californianos foi

- A precipitado, uma vez que as atividades sísmicas foram localizadas no final da falha, o que inibe sua proliferação.
- B precipitado, já que atividades sísmicas inferiores ao grau 5 da escala Richter não representam grandes riscos de danos.
- C precipitado, dada a contumaz ocorrência de pequenos abalos, que evidencia a estabilidade das placas tectônicas.
- D sensato, pois os abalos próximos ao grau 4 da escala Richter são considerados fortes, indicando grande movimentação das placas.
- E sensato, pois a alteração da potência dos abalos em um local específico indica movimentação significativa das placas.

QUESTÃO 31

Conteúdo: Movimentos tectônicos e suas consequências

C4 | H27

Dificuldade: Difícil

O alerta emitido pelas autoridades foi sensato, uma vez que as atividades sísmicas intensificaram-se, e a falha está localizada perto de grandes centros urbanos, gerando risco à população.

QUESTÃO 32

TEXTO I

Para imaginar é preciso que haja distância entre si e o mundo, é preciso o vazio entre as coisas, o nada no interior do ser. O mapa, em seu processo de fabricação imaginária, tem alguma coisa a ver com esse vazio, como bem souberam observar e traduzir certos artistas tentando cartografar esse “entre”, ou esse branco, esse interstício. [...]

TIBERGHEN, Gilles. Imaginário cartográfico na arte contemporânea: sonhar o mapa nos dias de hoje. Tradução de Inês de Araujo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 57, p. 233-252, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/76239/79978>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

TEXTO II

[...] O sistema de *ceques* era um dispositivo mnemônico construído sobre a topografia natural e artificial de Cuzco com a finalidade de unificar a organização religiosa, social e política dos incas, assim como a administração da água, do calendário e da astronomia.

O sistema de *ceques* era composto de um número de linhas imaginárias (*ceques*) produzidas pelo alinhamento de [...] lugares sagrados. Os *ceques* saíam, em direções mais ou menos intercardiais, de Coricancha, no denominado Templo do Sol, que se encontrava na confluência dos rios de Cuzco, e estavam agrupados por zonas de acordo com sua localização dentro de cada uma das quatro partes ou regiões de Cuzco.

DÍAZ LON, Iván. *El sistema de ceques del Cuzco*. Tradução nossa. Disponível em: <<http://www.monografias.com/trabajos32/sistema-ceques/sistema-ceques.shtml>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

A Cartografia é, ao mesmo tempo, composta de conhecimentos técnicos, artísticos e científicos. Podemos considerar que os textos podem se referir a um(a)

- A mapa do imaginário, que representa os fenômenos sem se preocupar com convenções cartográficas.
- B mapa genérico, sem finalidade específica, que serve para ilustrar um fenômeno particular.
- C mapa temático, que se caracteriza pela espacialização de um fenômeno sobre um mapa base.
- D carta imagem, que apresenta uma imagem – por exemplo, uma foto – sobre um mapa base.
- E carta topográfica, geralmente elaborada com base em levantamentos aerofotogramétricos.

QUESTÃO 32

Conteúdo: Tipos de representação cartográfica

C2 | H6

Dificuldade: Difícil

Na Cartografia do imaginário, fenômenos culturais são livremente cartografados, levando em consideração aspectos da localização, mas sem se ater às convenções cartográficas tradicionais.

QUESTÃO 33

Os primeiros habitantes de Roma, os latinos e os sabinos, pertencem ao grupo das populações indo-europeias originárias da Europa Central. Vieram, em ondas sucessivas, se estabelecer na península itálica em meados do 2º milênio [antes de Cristo]. Com os latinos e os sabinos, os vênetsos, que se estabelecem ao norte da península, os umbros e os oscos na Itália central, e os sículos na Sicília, são agrupados sob a denominação de itálicos ou de italiotas. [...] Dois outros povos, que aparecem logo depois dos italiotas, ocupam o resto da península: os etruscos instalados ao norte do Tibre e os colonos gregos na Campânia e na Itália meridional.

SALLES, Catherine. **Larousse das civilizações antigas** – Dos faraós à fundação de Roma. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008. v. 1. p. 113.

O processo de formação de Roma combinou o encontro de diversos povos que passaram a habitar a Península Itálica. Esse quadro revela

- A o caráter homogeneizador da Península Itálica, seguida pela eminente chegada dos etruscos e colonos gregos durante o processo de consolidação do Império Romano.
- B a chegada de etruscos e colonos gregos na Itália meridional, que consolidou o processo expansionista da Grécia, impedindo o avanço dos italiotas na região durante os anos iniciais da Roma monárquica.
- C o número restrito de povos que compuseram o Império Romano na Península Itálica anteriormente à chegada de etruscos e gregos na Itália meridional.
- D a formação fracional ocorrida na Península Itálica, ocupada inicialmente por povos indo-europeus denominados italiotas, seguidos, posteriormente, pelos etruscos e colonos gregos.
- E o motivo da denominação italiotas dada aos povos latinos, sabinos, vênetsos, umbros, oscos, sículos, etruscos e gregos, por ocuparem toda a região da Península Itálica no processo de formação de Roma.

QUESTÃO 34

O auge do desenvolvimento artístico da Idade Média, rivalizando com as maravilhas da Grécia e da Roma da Antiguidade, foi a catedral gótica. De fato, essas “Bíblis de pedra” superaram até mesmo a arquitetura clássica em termos de ousadia tecnológica. Entre 1200 e 1500, os construtores medievais ergueram essas estruturas elaboradíssimas, com interiores atingindo uma altura sem precedentes no mundo da arquitetura.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada**: da Pré-História ao Pós-Moderno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. p. 36.

Em meio às construções da Igreja Católica na Idade Média, as inovações que influenciaram a pintura e a arquitetura indicam

- A a expansão da arte gótica na Europa ocidental durante a Antiguidade clássica, rivalizando com as maravilhas de Grécia e Roma antigas.
- B a inferioridade da arquitetura gótica em relação às edificações deixadas pelos gregos e romanos durante a Antiguidade clássica.
- C o contingenciamento da arte gótica em âmbitos culturais que extrapolavam os aspectos religiosos da Europa ocidental entre 1200 e 1500.
- D a inspiração da arte gótica na produção artística dos gregos e romanos durante a Antiguidade clássica na Europa ocidental.
- E a influência da arte gótica na Europa ocidental entre 1200 e 1500 e suas sofisticadas estruturas nos templos religiosos cristãos.

QUESTÃO 35

Surgindo durante um período de decadência da autoridade central, de invasão, de parcas rendas públicas, e de declínio do comércio e da vida urbana, o feudalismo tentou estabelecer uma certa ordem e segurança. [...] As práticas feudais não eram uniformes; diferiam de uma localidade para outra e, em certas regiões, não chegaram a criar raízes firmes. O feudalismo foi um sistema de governo provisório que proporcionou certa ordem, justiça e lei, durante uma época de colapso, localismo e transição. Continuará sendo a estruturação política predominante até que os reis reafirmassem sua autoridade.

PERRY, Marvin. **Civilização ocidental**: uma história concisa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. p. 159.

Na Europa medieval, o feudalismo inspirou novas formas de governo. Nesses sistemas, a sociedade era regida por

- A uma autoridade centralizada na figura do rei, que tinha o domínio sobre terras autossuficientes e dependentes do Estado absolutista.
- B um poder descentralizado, resquício da autoridade centralizada do final da Antiguidade clássica e do prestígio social de nobres proprietários de terras.
- C um governo provisório embasado no domínio da terra e de rendas públicas originárias de terras comunais compartilhadas entre servos.
- D uma uniformização de práticas sociais feudais, que levaram o sistema ao colapso durante a transição da Antiguidade para a Idade Média.
- E uma diversificação de práticas sociais entre regiões comparadas ao Estado moderno, das quais os feudos faziam parte durante a Antiguidade tardia.

QUESTÃO 33

Conteúdo: Formação e expansão de Roma

C2 | H10

Dificuldade: Média

A ocupação da Península Itálica ocorreu em etapas. Ela foi iniciada pelo assentamento de povos indo-europeus, os quais, agrupados, receberam a denominação italiotas. Em seguida, outra leva migratória culminou na chegada à região da atual Itália dos etruscos e dos gregos, que se expandiam em direção à Magna Grécia. Nesse processo de formação de Roma, as estruturas sociais, políticas e econômicas de todos esses povos se combinaram, lançando as bases da cultura greco-romana.

QUESTÃO 34

Conteúdo: A arte gótica

C3 | H11

Dificuldade: Média

A arte gótica trouxe inovações na arquitetura que possibilitaram construções de templos religiosos cada vez maiores. Neles, caberia um número grande de fiéis, que passaram a estender o estilo gótico de sua arquitetura para outros campos das artes. O estilo gótico influenciou a pintura e a literatura entre os anos 1200 e 1500.

QUESTÃO 35

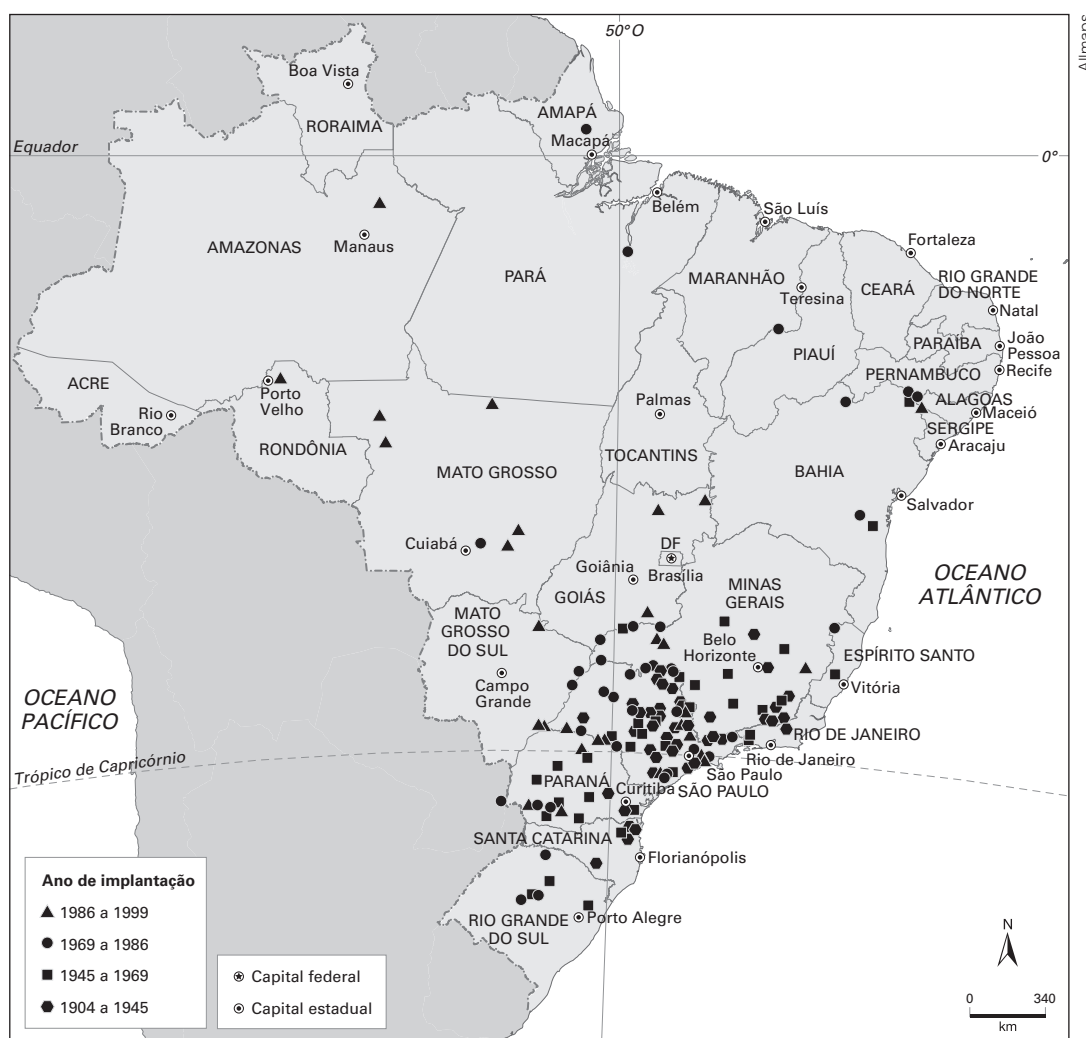
Conteúdo: O surgimento do feudalismo

C3 | H11

Dificuldade: Fácil

As sociedades que se formaram no antigo território do Império Romano do Ocidente expressavam características híbridas que vinham da combinação entre as culturas dos povos romanos e dos povos germânicos. Essa combinação possibilitou a formação de sistemas de governo descentralizados que, posteriormente, recebeu o nome de feudalismo. Nessas formas de regir, a posse da terra era primordial, pois garantia prestígio social e poder àqueles que a dominavam. Dessa forma, a sociedade dividia-se em estamentos: os indivíduos que tinham domínio sobre a terra (nobres e clero) e aqueles que nela trabalhavam (servos e camponeses livres).

USINAS HIDRELÉTRICAS POR ANO DE INSTALAÇÃO



Fonte: AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (Aneel). **Atlas da energia elétrica do Brasil**. Brasília: ANEEL, 2002. p. 37. Disponível em: <http://www2.aneel.gov.br/arquivos/pdf/livro_atlas.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2017.

Considerando o potencial hídrico das bacias hidrográficas e o processo de ocupação do território brasileiro, podemos observar que a localização das usinas hidrelétricas por ano de implantação, mostrada no mapa acima,

- A revela o baixo potencial hídrico da região Norte, evidenciado pela baixa quantidade de usinas nessa porção do território.
- B reflete o pioneirismo da região Centro-Oeste na instalação de usinas, o que se deve às políticas de Juscelino Kubitschek.
- C indicia que a região Sudeste foi a primeira a receber usinas, em razão de seu potencial hídrico e demanda industrial.
- D reflete a contribuição da bacia do Paraná no país (73,6%), que explica a concentração de usinas no Sudeste e no Sul.
- E evidencia o desinteresse do governo e das indústrias na região Nordeste, já que esta apresenta alto potencial hídrico.

QUESTÃO 36

Conteúdo: Aproveitamento de recursos hídricos pela sociedade

C6 | H27

Dificuldade: Média

Em 1889, em Minas Gerais, foi construída a primeira hidrelétrica do Brasil. A Marmelos Zero, como foi batizada, abasteceria uma fábrica de tecidos e proveria a iluminação pública da zona central de Juiz de Fora. Seguindo a demanda industrial e também das cidades que vinham crescendo, o Sudeste recebeu os primeiros empreendimentos no setor elétrico.

QUESTÃO 37

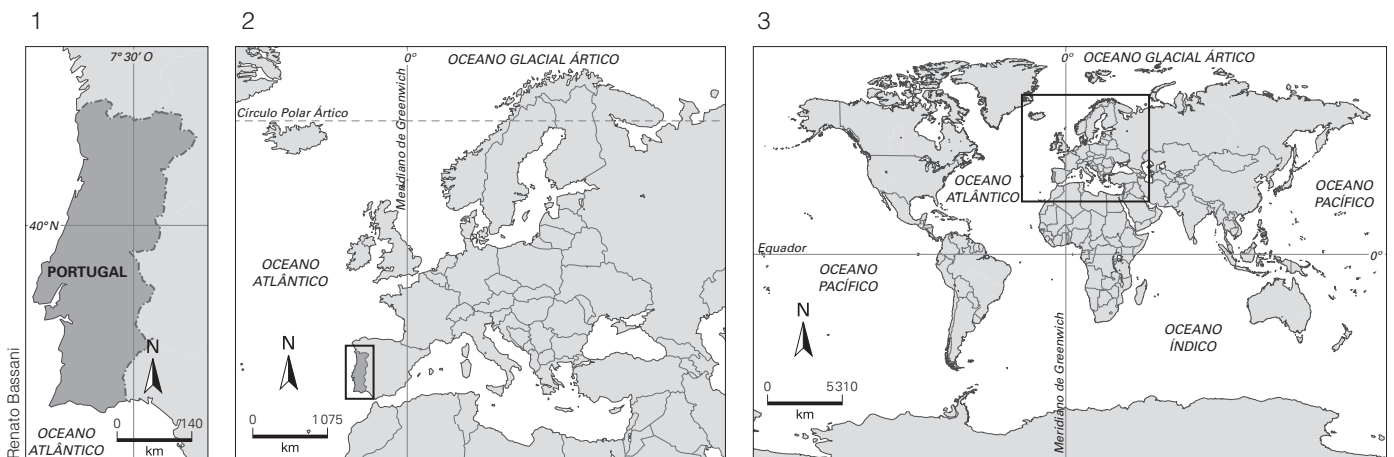
No fim do século X, passara a existir um mundo islâmico, unido por uma cultura religiosa comum, expressa em língua árabe, e por relações humanas forjadas pelo comércio, a migração e a peregrinação. Mas esse mundo não mais se corporificava numa unidade política única. Três governantes reivindicavam o título de califa, em Bagdá, no Cairo e em Córdoba, e ainda outros que eram governantes de fato de estados independentes.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 120.

A expansão do mundo árabe da Península Arábica até a Península Ibérica teve como princípio a religião. Com base nessa informação, podemos concluir que

- A** a rápida expansão do Islamismo propiciou a formação de poderes locais que, com o passar do tempo, rivalizaram com o poder central, reivindicando autonomia.
- B** o fim do século X deu início à expansão histórica do Islã em direção à Ásia, África e Europa, quando seus governantes entraram em conflito entre si.
- C** a construção de uma cultura religiosa em comum possibilitou a união dos principais centros de poder do Islã, no fim do século X.
- D** o Islamismo sustentava-se nas relações de comércio, migração e peregrinação dos povos de estados independentes do mundo islâmico.
- E** o mundo islâmico se corporificava em uma unidade política única centralizada no título de califa, segmentada entre os governantes e seus estados independentes.

QUESTÃO 38



A escala cartográfica é a proporção entre as distâncias representadas em um mapa e aquelas existentes no fragmento de terra real. Cada um dos mapas acima traz a representação do território de Portugal em uma escala diferente, sendo que,

- A** no mapa 1, trata-se de uma escala natural, pois a distância entre pontos no mapa é igual à medida do terreno real.
- B** nos mapas 2 e 3, trata-se de escalas maiores que a do mapa 1, uma vez que eles representam mais detalhes.
- C** no mapa 1, trata-se de uma escala menor que as dos outros dois mapas, pois ele representa mais detalhes.
- D** no mapa 2, trata-se de uma escala maior que a do mapa 3, por isso o mapa 2 representa menos detalhes.
- E** no mapa 1, trata-se de uma escala maior que as dos outros dois mapas, por isso ele representa mais detalhes.

QUESTÃO 37

Conteúdo: A civilização árabe

C3 | H15

Dificuldade: Difícil

O Islamismo expandiu-se muito rapidamente em direção a três continentes: Ásia, África e Europa. Algumas dinastias islâmicas sucederam-se no poder, administrando o vasto território conquistado com o poder centralizado na figura do califa.

QUESTÃO 38

Conteúdo: Escala cartográfica

C2 | H6

Dificuldade: Fácil

Mapas de grande escala são aqueles que menos diminuem o espaço representado, portanto representam com mais detalhes o espaço cartografado. O mapa 1 apresenta escala maior em relação aos outros dois.

QUESTÃO 39

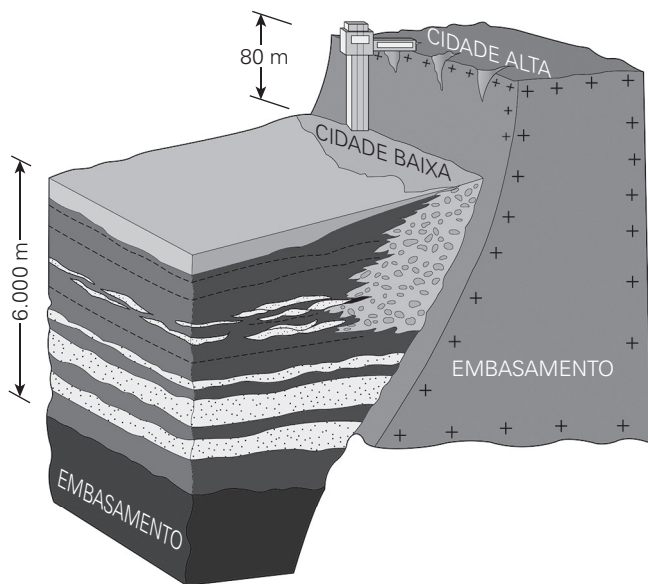
Em Salvador, capital da Bahia, a ocupação urbana ocorreu em uma forma de relevo bastante peculiar. O Elevador Lacerda, que pode ser observado na foto e na ilustração a seguir, foi construído em razão do grande desnível existente entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa.



Elevador Lacerda, em Salvador, que liga a parte alta e a parte baixa da cidade.

Studio Caparroz

FALHA GEOLÓGICA DE SALVADOR



A formação desse relevo se deve a um agente transformador

- A endógeno, o tectonismo, perceptível pela estrutura da rocha base.
- B endógeno, o vulcanismo, que gerou uma grande falha no terreno.
- C exógeno, a erosão pluvial, causada pela força da água da chuva.
- D exógeno, a erosão marinha, desgastando a formação rochosa litorânea.
- E exógeno, o intemperismo químico, causado pela ação da umidade.

QUESTÃO 40

A floresta cujas árvores podem “andar” até 20 metros por ano

[...]

Assim como as Ents, árvores mágicas do épico literário e cinematográfico *O Senhor dos Anéis*, essas árvores [da Reserva de Sumaco, na Amazônia equatoriana] realmente se movem pela floresta à medida que o crescimento de suas raízes promove uma realocação, normalmente entre 2 cm e 3 cm por dia.

“O solo erode, e as árvores desenvolvem novas raízes que buscam solo mais sólido, o que pode chegar a 20 m”, explica Peter Vrsansky, biólogo e paleontólogo da Academia de Ciências de Bratislava, na Eslováquia.

Invasão

“A partir daí, as raízes se fixam no solo, e as árvores se dobram pacientemente em direção às novas raízes, enquanto as velhas se erguem do solo. O processo para uma árvore ir para um lugar com melhor luz solar e solo mais sólido pode demorar alguns anos”.

[...]

GRUBER, Karl. A floresta cujas árvores podem “andar” até 20 metros por ano. **BBC**, 12 jan. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160112_vert_earth_arvores_andam_fd>. Acesso em: 14 fev. 2017.

Considerando as características do solo amazônico, podemos afirmar que o solo dessa floresta é

- A de tundra, um solo pobre em nutrientes, por isso a vegetação tende a se deslocar.
- B polar ou de montanha, pela proximidade à Cordilheira dos Andes, portanto instável.
- C litossolo, oriundo dos grandes declives amazônicos, por isso tende a deslizamentos.
- D laterítico, composto de argilas, por isso as raízes buscam um solo mais estável.
- E do tipo mediterrâneo, com grande presença de calcário, por isso é pouco fértil.

QUESTÃO 39

Conteúdo: Agentes formadores e modeladores do relevo

C6 | H26

Dificuldade: Fácil

A Falha Geológica de Salvador foi formada por um processo endógeno, o tectonismo. Denominam-se endógenos os processos que ocorrem no interior da Terra.

QUESTÃO 40

Conteúdo: Tipos de solos

C6 | H26

Dificuldade: Média

Cerca de 80% do solo da Amazônia é do tipo laterítico, composto de argilas de baixa atividade e de quartzo. Esses elementos favorecem a erosão, fator que possibilita a movimentação das raízes, conforme explicado no texto.

QUESTÃO 41

O primeiro império da África subsaariana sobre o qual se tem notícias mais precisas é o Mali. Nele, Tombuctu, Jené e Gaô foram importantes cidades, centros de troca e de concentração de pessoas, graças à rede de rios que fertilizava as terras e facilitava o transporte na região da curva do Níger. Vestígios arqueológicos apontam que desde cerca dos anos 800 da nossa era havia ali cidades e formas de comércio.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2012. p. 34.

A respeito da expansão territorial do Império Mali na África antiga, é possível deduzir que o(s)

- A rio Níger se tornou a principal barreira para a formação de agrupamentos humanos até o ano 800 da nossa Era, quando foi transpassado.
- B agrupamento humano das margens do rio Níger se constituiu por meio das redes fluviais de sua bacia, possibilitando a formação de futuras cidades.
- C meios de comércio do Império Mali com regiões mais afastadas do continente africano se deram após a conquista dessas regiões.
- D nascimento das cidades de Tombuctu, Jené e Gaô ocorreu após o estabelecimento do Império Mali, que aglutinou a população local como parte do território imperial.
- E Reino de Mali impôs sua hegemonia sobre os povos da bacia do rio Níger, elevando-se ao *status* de império por volta do ano 800.

QUESTÃO 42

Leia as manchetes abaixo, que poderiam ter sido compostas para noticiar eventos meteorológicos ocorridos em 2015 e 2016:

I. Onda de frio polar atinge Nova York e a cidade decreta alerta meteorológico.

II. Com termômetros chegando a 46 °C, Espanha enfrenta onda de calor preocupante.

III. Temperatura da Terra bate recorde de calor pelo terceiro ano consecutivo.

É comum nos depararmos, em nosso cotidiano, com notícias sobre o tempo e o clima. Esses são conceitos distintos, embora muitas vezes sejam tratados como sinônimos. Em relação às manchetes apresentadas, podemos distingui-las indicando que as manchetes

- A I e III tratam de clima, enquanto a II trata de tempo.
- B II e III tratam de clima, enquanto a I trata de tempo.
- C II e III tratam de tempo, enquanto a I trata de clima.
- D I e II tratam de clima, enquanto a III trata de tempo.
- E I e II tratam de tempo, enquanto a III trata de clima.

QUESTÃO 43

A prerrogativa de convocação das oito Cruzadas oficiais à Terra Santa, entre 1099 e 1270, é dos papas; no entanto, a organização ficaria a cargo dos reis e imperadores que atendessem ao apelo. Foi o maior esforço de deslocamento conjunto de pessoas ocorrido em toda Idade Média, o que exigia longo prazo de organização e captação de recursos.

MAGNOLI, Demétrio. **História das guerras**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 112.

Sob incentivo dos papas, as Cruzadas foram expedições cristãs com objetivos a serem alcançados. Entre suas características e objetivos, encontrava-se

- A o caráter exclusivamente religioso da convocação, que visava à conquista da Terra Santa por meio das forças dos exércitos cristãos e à visita aos lugares sagrados onde viveu Jesus.
- B a organização com exércitos típicos, formado por um amplo contingente de homens, mulheres e crianças, organizados pelos membros do clero, e que atendiam aos anseios dos reis e imperadores em busca da Terra Santa.
- C o deslocamento de grupos da Europa ocidental durante a Idade Média convocados pelo papado e atendendo aos reis e imperadores, a fim de angariar novos territórios e conquistar a Terra Santa.
- D a convocação seguida de grupos, demonstrando o poder de mobilização da cristandade em prol do domínio cristão sobre a região da Terra Santa.
- E a efetivação dos exércitos rumo à Terra Santa na tentativa de a Igreja Católica ampliar seu poder e influência na Europa ocidental, após ascensão de reis e imperadores durante a Idade Média.

QUESTÃO 41

Conteúdo: A formação do Império Mali

C6 | H26

Dificuldade: Difícil

A região onde se formaram um dos principais impérios africanos era abastecida por uma cadeia comercial facilitada pelo escoamento do rio Níger e seus afluentes, cujos vestígios arqueológicos datam cerca do ano 800 da Era cristã. Nesse local, formaram-se vários reinos no decorrer do tempo, entre eles os reinos de Mali e Gana. Com o passar do tempo, o mansa, título atribuído ao rei do Mali, impôs sua soberania às regiões mais afastadas das cidades de Tombuctu, Jené e Gaô. Dessa forma, os anseios do poder real de ampliar seus tentáculos comerciais se fizeram valer e as incorporaram ao território malinqué. Elevou-se, assim, o Reino de Mali ao *status* de império entre os séculos XIII e XVI.

QUESTÃO 42

Conteúdo: Tempo e clima

C5 | H21

Dificuldade: Fácil

Tempo é o estado físico das condições atmosféricas em determinado lugar e momento; já clima corresponde a um padrão configurado com base nas médias de temperatura, precipitação, umidade, vento, pressão atmosférica, evaporação e nebulosidade, por exemplo. Dessa forma, a terceira manchete refere-se a um elemento – a temperatura – em um período longo (ao menos três anos); portanto, trata de clima. As outras duas manchetes referem-se à temperatura em períodos curtos; portanto, tratam de tempo.

QUESTÃO 43

Conteúdo: Desenvolvimento das Cruzadas

C3 | H15

Dificuldade: Média

O papado exercia grande influência sobre os povos da Europa ocidental durante a Idade Média. O papa Urbano II conclamou a cristandade a organizar expedições militares sob o pretexto de libertar a Terra Santa dos povos muçulmanos, tidos por ele como infiéis. A Igreja Católica investiu nas Cruzadas por meio de tropas militares não convencionais, das quais faziam parte homens, mulheres e crianças comandados pela nobreza. A religiosidade cristã nutria o poder exercido pelos reis e imperadores, que encabeçavam militarmente esse grupo de pessoas que se deslocavam em direção à Terra Santa. Depois da primeira expedição, houve outras sete, com objetivos cada vez mais amplos. Os outros aspectos ficaram cada vez mais latentes, como o aumento de poder e influência da Igreja Católica, a ampliação do controle sobre as rotas comerciais e a tomada de posse de terras férteis no Oriente. Os camponeses, que também compunham o exército cruzado, viam nas Cruzadas a possibilidade de suas dívidas monetárias serem perdoadas e de seus pecados serem redimidos.

QUESTÃO 44

Originando-se de espessas camadas de sedimentos que datam do Terciário, os solos do Bioma do Cerrado são geralmente profundos, azonados, de cor vermelha ou vermelha amarelada, porosos, permeáveis, bem drenados e, por isto, intensamente lixiviados.

[...]

COUTINHO, Leopoldo Magno. **Aspectos do Cerrado**. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://eco.ib.usp.br/cerrado/aspectos_solo.htm>. Acesso em: 14 fev. 2017.



Erosão em área de Cerrado. São João d'Aliança (GO), 2010.

O texto e a imagem apresentados apontam para características facilmente encontradas na paisagem do cerrado, bioma

- A marcado pela presença de árvores de grande porte, em decorrência do processo de lixiviação, e por isso muitas vezes confundido com as florestas tropicais.
- B cujo solo é muito rico em nutrientes, por isso suas árvores de grande porte foram retiradas para dar lugar a atividades ligadas à agricultura.
- C cujo solo sofre intenso processo de lixiviação, que o empobrece, tornando-o propício à presença de árvores de pequeno porte e vegetação de savana.
- D cujo solo é pobre em nutrientes, o que não interfere no desenvolvimento da vegetação típica de mangue, comum nas paisagens do cerrado brasileiro.
- E que apresenta grande biodiversidade, proporcionada pelo solo particularmente rico em nutrientes, o que faz desse bioma um dos mais protegidos do Brasil.

QUESTÃO 44

Conteúdo: Bioma, ecossistema e interferência humana

C4 | H27

Dificuldade: Difícil

O processo de lixiviação, também conhecido como o processo de lavagem do solo, ocorre principalmente em áreas com vegetação esparsa e de pequeno porte, ou mesmo em lugares com pouca vegetação. Esse processo deixa o solo do cerrado "pobre" em nutrientes e, por sua semelhança com as savanas africanas, muitas vezes é chamado de savana brasileira.

RASCUNHO

RASCUNHO

